



Instituto Superior de Ciências Educativas

Departamento de Educação

Da Educação Física à Formação Pessoal e Social de um Grupo de
Crianças em Educação Pré-Escolar

Sara Cristina Ruiva Canhoto

Relatório Final para a Obtenção do Grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Orientador:

Professora Doutora Mónica Pereira, Instituto Superior de Ciências Educativas

Junho, 2017

Ramada

Agradecimentos

Em primeiro lugar gostaria de agradecer ao Instituto Superior de Ciências Educativas pela formação de excelência.

À Professora Orientadora Mónica Pereira por todo o tempo disponibilizado, apoio, segurança e incentivo ao longo de todo o processo, que me ajudou a manter o foco, a motivação e a ser melhor a cada passo que dava.

Gostaria de agradecer ainda ao corpo docente pela disponibilidade que demonstrou para me auxiliar na elaboração deste relatório.

Quero agradecer do fundo do coração aos meus pais por toda a força, apoio e encorajamento e animo que me deram ao longo desta caminhada, que foi para mim tal como para eles um percurso de aprendizagem.

À Cátia Eiras pelo apoio ao longo do mestrado e a amizade construída que me permitiu tornar-me uma melhor profissional e uma melhor pessoa.

Queria agradecer ainda à Alexandra Jorge e Marta Rocha pela preocupação e cuidado que demonstraram, estando sempre disponíveis, tendo conversas que me ajudaram a manter a motivação.

E ainda a todos aqueles que de alguma forma me ajudaram a manter o ânimo e a não desistir, para que este sonho fosse possível.

Resumo

O presente relatório tem como tema, “ Da Educação Física à Formação Pessoal e Social de um Grupo de Crianças em Educação Pré-Escolar”

A problemática partiu do facto de ter sido verificado que o grupo não tem momentos estruturados no âmbito da Educação Física, bem como terem dificuldades em aspetos no âmbito da formação pessoal e social, como a auto-estima ou não compreenderem que podiam construir a sua aprendizagem.

Assim sendo o objetivo do plano de ação é compreender como atividades no âmbito da Educação Física Contribuem para o Desenvolvimento Pessoal e Social de um grupo de crianças?, sendo esta a minha questão de investigação pretendo analisar os resultados oriundos da investigação. Para ser possível dar resposta à questão de investigação foi realizada uma investigação sobre a própria prática, sendo esta de ordem qualitativa e apoiada em critérios de avaliação para posterior análise dos dados.

Por fim conclui-se que o contributo da educação física para o desenvolvimento pessoal e social de um grupo acontece em diversos níveis correspondendo aos diferentes conteúdos da Formação Pessoal e Social, a melhoria da interação social e da comunicação.

Palavras-chave:

Autonomia; Cidadania; Consciência de si como aprendente

Abstrat

The following report has as its title "From Physical Education to the Personal and Social Development of a Group of Children in Preshool".

This issue surfaced when was noticed that the group does not have specific times scheduled for physical education, having as well lack of personl and social skills, low self-esteem and lack of understanding that they can contribute to their own learning process.

The goal of the action plan is to understand how physical activities may ou may not contribuite for the personal and social development of a group of children, that being the question i intend to answer by analising the results of this investigation. To be able to answer this investigation question it was made an investigation about the pratice of physical education, that being qualitative in nature and supported by avaliation criteria for later analise of the data.

So the conclusion that was reached was that the contribution of the physical education for the personal and social development of a group happens at different levels corresponding to the different contents of the training of personal and social skills and the improvement of the social interation and communication.

Keywords: Autonomy; Citizenship; Self-awareness as student

Índice

| | |
|--|-----|
| Agradecimentos..... | II |
| Resumo | III |
| Abstrat..... | IV |
| Índice de quadros e figuras | VI |
| Índice de apêndices..... | VII |
| Introdução | 8 |
| Desenvolvimento e aprendizagens como vertentes indissociáveis..... | 10 |
| Reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo | 11 |
| Exigência de resposta a todas as crianças | 11 |
| Construção articulada do saber..... | 12 |
| Formação pessoal e social..... | 12 |
| A Formação Pessoal e Social com um grupo de crianças em Educação Pré-Escolar- | |
| Conteúdos e perspetivas..... | 15 |
| Autoestima..... | 15 |
| Consciência de si como aprendiz..... | 16 |
| Cidadania..... | 16 |
| A Formação Pessoal e Social e a Educação Física..... | 17 |
| Caraterização do contexto institucional..... | 20 |
| Caraterização da sala | 21 |
| Caraterização do Grupo | 22 |
| Metodologia | 26 |
| Análise dos dados | 34 |
| Contributos e implicações da intervenção no desenvolvimento da profissionalidade | |
| | 40 |
| Referências Bibliográficas | 42 |
| Apêndices..... | 44 |

Índice de quadros e figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1- Planta da sala..... | 21 |
| Figura 3- Número de irmãos por agregado familiar | 24 |
| Figura 4- Encarregados de Educação por agregado familiar | 24 |
| Figura 5- Nível de Escolaridade dos Encarregados de Educação | 25 |
| Figura 6- Profissão dos Encarregados de Educação..... | 26 |
| | |
| Quadro 1- Idade dos Encarregados de Educação | 23 |

Índice de apêndices

| | |
|------------------------------|----|
| Planificações..... | 46 |
| Grelhas de avaliação..... | 50 |
| Reflexões | 56 |
| Categorização dos dados..... | 58 |

Introdução

O presente Relatório Final, realizado no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada III- Jardim de Infância, do Mestrado em Educação Pré-Escolar, incide sobre a Formação Pessoal e Social de um grupo de crianças com 4 e 5 anos, muito em particular sobre a necessidade de desenvolvimento de valores sociais e relacionais.

Durante o período de observação constataram-se constrangimentos em torno da autonomia de algumas crianças para decidirem o que fazer e como fazer, bem como sobre os cuidados dos espaços, materiais e dinâmicas comuns da sala e sobre as relações entre crianças. Neste sentido, emergiu o interesse por estudar e compreender os aspetos relacionados com o desenvolvimento da cidadania, auto-estima e a consciência de si como sujeito aprendiz (Silva *et. al.*,2016), aliando este interesse de compreensão com atividades no domínio da Educação Física, que despertavam motivação no grupo e que simultaneamente, originavam situações que conduziam para a tomada de decisões em grupo e para a convivência entre crianças.

Neste sentido, seguiu-se a investigação sobre a própria prática para ser possível dar resposta à questão apresentada, o plano de ação foi realizado tendo em conta a investigação sobre a própria prática (Ponte, 2002; 2004) com o objetivo de compreender se é possível e como atividades no âmbito do domínio da Educação Física contribuem para o desenvolvimento pessoal e social de um grupo de crianças, e formulou-se neste sentido, uma questão de investigação - como atividades no âmbito da Educação Física contribuem para o desenvolvimento pessoal e social de um grupo de crianças?

Tendo em vista a resposta à questão da investigação, implementou-se um plano de ação com intuito de promover o desenvolvimento pessoal - cidadania e consciência de si como aprendiz – e social - auto-estima - de um grupo de crianças através de momentos de Educação Física.

Os conteúdos do presente relatório foram organizados da seguinte forma, primeiramente é apresentado o enquadramento teórico referente à problemática em estudo, nomeadamente informações relevantes quanto aos fundamentos da pedagogia e quanto à Formação Pessoal e Social e as informações referentes ao contexto Institucional bem como do grupo de crianças, por conseguinte é apresentado a metodologia de investigação, especificando qual a metodologia utilizada para a mesma, de seguida é apresentado o

grupo de crianças selecionado para o estudo, e por conseguinte o plano de ação implementado no contexto e justificação do mesmo.

Segue-se a apresentação e discussão dos resultados obtidos e por fim, as conclusões do estudo.

Enquadramento teórico

Fundamentos da pedagogia

Segundo as Orientações Curriculares (2016), existem fundamentos comuns entre o trabalho realizado no contexto de Creche e no contexto de Jardim de Infância, estes surgem de princípios orientadores que se encontram articulados entre si numa perspetiva de como as crianças se desenvolvem e realizam a sua aprendizagem.

Assim os Fundamentos da pedagogia enunciados nas Orientações Curriculares para Educação pré-escolar (2016), são os seguintes.

- Desenvolvimento e aprendizagens como vertentes indissociáveis,
- Criança como sujeito do processo educativo
- Resposta a todas as crianças
- Construção articulada do saber

Desenvolvimento e aprendizagens como vertentes indissociáveis

O desenvolvimento emocional, social, linguístico é um processo que decorre da interação entre a maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio.

As relações que a criança estabelece, bem como as experiências que lhe são proporcionadas pelos contextos físico e social são promotores de aprendizagens, assim as mesmas contribuem para o desenvolvimento físico e psicológico da criança.

A interligação das características intrínsecas de cada criança do processo de maturação biológica e das experiências vividas, faz de cada criança um ser único, com capacidades e interesses próprios assim, estas experiências e relações que o meio físico e social proporciona são meios de aprendizagem, influenciando a descoberta de novas formas de aprendizagem.

As normas de desenvolvimento ou aprendizagens esperadas para uma faixa etária não devem ser consideradas como etapas pré-determinadas e fixas, mas devem ser encaradas como referências que permitem situar o seu percurso individual e singular de desenvolvimento e aprendizagem.

No entanto a criança não se desenvolve e aprende apenas no contexto institucional, mas também onde vive, nomeadamente no meio familiar, onde as aprendizagens educativas e a sua cultura influenciam o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Assim são importantes os contextos que onde a criança se insere, não só o contexto institucional, mas também é importante o contexto social e familiar onde a criança se encontra, que sejam estimulantes e promotores de desenvolvimento de aprendizagens.

Reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo

O desenvolvimento e aprendizagem da criança, ocorrem num contexto de interação social onde a criança tem um papel ativo, desde cedo as crianças detêm curiosidade natural para compreender o que as rodeia e dar sentido ao mesmo.

O reconhecimento da capacidade da criança para construir a sua aprendizagem supõe reconhece-la como sujeito e agente do processo educativo ou seja, partindo de experiências e situações às quais a criança é exposta para valorizar as suas competências e saberes desenvolvendo as suas capacidades.

Para que seja possível o seu papel ativo, é importante a criança ter acesso À informação, liberdade de expressão, participar na tomada de decisões, este processo é importante e o educador deve incentivar a criança, criando um ambiente educativo estimulante, permitindo que a criança participe ativamente nas decisões do grupo exprimindo o seu ponto de vista e fundamentando as suas opiniões.

Exigência de resposta a todas as crianças

Visto as primeiras aprendizagens serem importantes, é considerado o papel da Educação de Infância de relevância na promoção de oportunidades iguais relativamente às condições de aprendizagens futuras, porém esta promoção de oportunidades também depende da qualidade do ambiente educativo e de como este valoriza as características individuais da criança respeitando as suas diferenças de forma a se integrarem no grupo, sendo a diversidade considerada um privilégio por forma a enriquecer as experiências de aprendizagens.

Assim, a inclusão de todas as crianças necessitam a implementação de práticas pedagógicas se adequam às características individuais onde a cooperação e interação entre crianças é promovida uma aprendizagem conjunta, é ainda de salientar que a integração das famílias no contexto institucional é importante para que exista um trabalho colaborativo entre as famílias e a instituição.

Construção articulada do saber

A construção articulada do saber processa-se tendo em conta as dimensões, sociais, cognitivas, físicas, culturais, e emocionais, que trabalham em conjunto obtendo uma configuração holística, esta articulação entre áreas de desenvolvimento assenta no reconhecimento de que brincar é uma atividade natural de iniciativa da criança que demonstra a sua forma holística de aprender, assim o brincar deve ser considerado uma atividade promotora de desenvolvimento e aprendizagem, caracterizada pela demonstração de concentração, persistência e empenho.

O educador deve promover o envolvimento e implicação procurando colocar à disposição materiais diversificados que despertem o interesse e curiosidade, permitindo que a criança escolha e tome decisões o educador promove autonomia, numa dinâmica de interação são articuladas as propostas das crianças com as do educador, incentivando a curiosidade, expressão oral, as iniciativas da criança, a resolução autónoma de problemas, este processo é designado “Aprender a Aprender” ou seja segundo Folque a linguagem é uma forma de articular o cognitivo com a relação social e afetiva, promovendo assim interações que formulam a consciência de si como aprendiz sendo construtor do seu conhecimento.

Assim, é importante observar as iniciativas da criança para que seja possível conhecer melhor os seus interesses por forma a encorajar e colocar desafios às suas explorações e descobertas, planeando propostas que partam dos interesses da criança, desta forma os interesses e curiosidades da criança dão lugar a processos intencionais de compreensão e exploração da realidade, em que várias atividades se inter-relacionam com uma finalidade, isto é conseguido através de projetos de aprendizagem que se vão complexificando, de forma a mobilizar saberes, contribuindo para uma aprendizagem ao longo da vida.

Formação pessoal e social

A área da Formação Pessoal e Social é transversal, isto por que mesmo tendo objetivos e conteúdos próprios, esta é visível em todo o conjunto do trabalho educativo realizado em jardim de infância, segundo as orientações curriculares a forma como as crianças se relacionam no processo de desenvolvimento de atitudes e valores, são bases de aprendizagem bem sucedida, isto deve-se ao facto de o reconhecimento de si como sujeito

ativo no processo educativo é crucial para o desenvolvimento dos aspetos mencionados anteriormente.

É nas inter-relações da criança, que esta aprende a atribuir valor aos seus comportamentos e atitudes, respeitando as diferenças sociais e culturais com as quais a mesma lida.

“Através da interacção, os educadores mobilizam formas de pensar e de aprender e transmitem ao aprendiz as suas perspectivas e expectativas” (Folque, p.89)

Assim pode-se considerar, segundo as orientações curriculares, que o desenvolvimento da formação pessoal e social baseia-se numa organização do ambiente, como o mesmo sendo relacional e securizante, onde a criança é valorizada, escutada e onde a mesma contribui para o seu bem estar e auto-estima, pois estes são alguns dos aspetos mais importantes no desenvolvimento da formação pessoal e social.

Os saberes, a curiosidade, e o desejo de aprender das crianças são alargados através do contato com diversas manifestações de cultura a que essas áreas correspondem, permitindo, simultaneamente, desenvolver, projetos que as mobilizam de modo articulado e globalizante (Silva *et al* 2016, p. 33).

A Formação Pessoal e Social, trabalha ainda a comunicação, na medida em que esta é promovida por forma a incentivar a partilha de ideias em prol do grupo e da sua convivência, melhorando a sua interação e a aprendizagem conjunta.

“A aprendizagem cooperativa implica o envolvimento de um grupo de crianças numa atividade com uma finalidade comum” (Folque, p. 61), posto isto e para ser possível a aprendizagem é importante o grupo ter um objetivo comum dando oportunidade a que o grupo crie regras assim é importante chegar a um consenso para alcançar o objetivo e para que tal suceda é importante saber comunicar.

Segundo Folque a realização de uma tarefa necessita mobilizar o interesse da criança pela tarefa, estabelecer e manter orientação para os objetivos assim é importante certificar que a criança compreendeu qual a tarefa a desenvolver, podendo ir aumentando o grau de dificuldade das tarefas propostas, promovendo a sua autonomia isto é:

Habitualmente as crianças concebem aprender no sentido de fazer, quer se trate de aprender uma técnica, ou como comportar-se. Algumas crianças também percebem aprender no sentido de saber factos ou informações; mais raramente conseguem considerar aprender no

sentido de compreender, relacionando a sua aprendizagem com uma mudança na maneira de pensar (Folque, 2014 p. 77)

Assim, cabe ao educador ajudar a criança a perceber que para a aprendizagem decorre um processo de conhecer algo de forma intencional, segundo Folque esse processo pode ser realizado através de diálogos sobre as experiências de aprendizagem e na medida em que os mesmos se vão complexificando, a criança vai tomando consciência de que existem outras formas de pensar isto é:

Diálogos mentalistas que realçam os processos de pensamentos, incluídos em várias áreas curriculares e situações de aprendizagem; colaboração e resolução conjunta de problemas com incidência no planeamento, monitorização e avaliação; diálogos que valorizam diferentes pontos de vista; tornar o pensamento visível e encorajar a reflexão através do diálogo e avaliação formativa. (Folque 2014 p. 86)

Os diálogos interativos dos educadores com crianças, pretende que as crianças aprendam a questionar proporcionando desenvolvimento do espírito crítico e permitindo o alargamento do diálogo.

“Nestas comunidades há uma valorização da aprendizagem, considerada como um processo social de atribuição de significado no diálogo com os outros em que são utilizados os instrumentos da nossa sociedade.” (Folque, p.87)

É importante os educadores compreenderem a importância destes diálogos interativos para alargar as aprendizagens, para que possam complexificar o pensamento da criança.

Segundo Folque, no processo de aprendizagem existem três tipos de orientações, orientação para a mestria, ou seja, a criança consegue apresentar novas perspectivas de aprendizagens, sendo esta persistente concentrando-se no esforço e estratégias, no entanto a criança orientada para o desânimo, concentra-se na sua falta de capacidade para realizar a tarefa, desistindo perante as dificuldades, já a criança orientada para a resiliência, persiste apesar da frustração procurando os recursos ou ajuda necessária para continuar o seu processo de aprendizagem.

A Formação Pessoal e Social com um grupo de crianças em Educação Pré-Escolar- Conteúdos e perspetivas

Autoestima

A autoestima da criança é o cartão de identidade interior, ou seja, o reconhecimento da sua autenticidade, a forma como se considera a si e as suas capacidades, “Muitos autores constataram que a autoestima adequada na infância desempenha um papel decisivo no bem-estar psicológico posterior” (Para El Niño p.151), a autoestima é a busca da sua identidade que tem por base o ambiente onde a criança se insere, tendo em conta a colaboração, o respeito, solidariedade (valores da Formação Pessoa e Social), que vão permitir à criança viver em pleno as suas experiências, e por isso a mesma está diretamente relacionada com a forma como o adulto se inter-relaciona com a criança, permitindo que esta seja encorajada e valorizada como forma a enriquecer o grupo.

“O elogio, é um instrumento poderoso. Se não for bem utilizado pode ter uma influência negativa, ser uma espécie de droga que, em vez de fortalecer os alunos, torna-os passivos e dependentes da opinião dos outros” (Folque, p.95).

O elogio é importante mas deve incentivar as crianças e não estar ligado aos feitos concretos da criança ou à criança em si, pode transmitir os valores errados à criança, é necessário ter cuidado com o uso do elogio, pois o mesmo pode desencorajar o envolvimento e o esforço em tarefas posteriores, deve então ser um encorajamento, de forma às crianças avaliarem o seu desempenho desenvolvendo a sua auto-confiança.

Assim, a autoestima segundo Melgosa assenta em seis fatores, o grau de aspiração, ou seja, dependendo dos seus objetivos e sucessos a criança terá uma conduta para alcançar esses objetivos e é desta conduta que depende a sua autoestima, a aprovação do mundo do adulto, onde os comentários de pais e professores influenciam a manutenção da autoestima da criança, o grau de responsabilidade designada, ou seja, quando é dada uma tarefa a uma criança a sua autoestima visa melhorar, pois vêem essa tarefa como uma oportunidade de se testarem, o efeito dos meios de comunicação são outro factor pois as imagens positivas ou negativas que são passadas produzem impacto nas crianças, o estilo de vida, pois uma boa alimentação e o cuidado físico fazem com que o bem-estar geral seja promovido e por fim a escala de valores que afeta a forma como a criança se vê.

Podemos dizer que, embora a autoestima seja o resultado de um processo interior e próprio de cada indivíduo, a influência dos pais, professores adultos e meio social em que a criança cresce não é menos importante. Esta influência pode ter como resultado uma autoestima

equilibrada, saudável, correcta, que facilitará o seu desenvolvimento social, laboral, afectivo, intelectual e moral (Para El Niño p. 154).

Consciência de si como aprendente

A consciência de si como aprendente pretende que a criança seja um agente ativo no desenvolvimento da aprendizagem, ou seja, tem em conta o que a criança sabe e faz sentido para ela.

Segundo Folque, o conceito aprender a aprender permite que a criança vá progressivamente sendo aprendente e tendo controlo sobre os seus processos de aprendizagem, assim “À medida que as crianças participam em discursos sociais vão desenvolvendo teorias sobre si próprias enquanto aprendentes, apropriando-se de determinadas disposições para aprender” (Folque, p.89).

O educador deve valorizar a criança tendo em conta que a mesma tem capacidades “Ao ver cada criança como individuo capaz, os adultos ajudam a desabrochar o potencial da criança” (Hohman & Weikart, p. 123) assim cabe ao educador reconhecer os talentos que a criança já detém, tentando que sejam usados no máximo potencial, criando um ambiente onde possam ser bem sucedidas e onde esses talentos possam ser desenvolvidos.

Cidadania

Existem várias concepções do conceito Cidadania, no entanto a noção grega de cidadania visava essencialmente a participação plena de toda a comunidade na discussão e elaboração de leis, assim a cidadania no contexto escolar, visa a participação do grupo na elaboração de regras e formas de estar dentro do contexto, “Educar para a cidadania, em Portugal, consiste “no respeito e na garantia de efectivação dos direitos e liberdades fundamentais, visando a realização plena da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa” (Pedro, p.197).

Segundo Folque, a finalidade da Educação Pré-escolar visa não só o desenvolvimento das aprendizagens como também promover o desenvolvimento social assim “Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências da vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania” (Folque 2014, p.42), o que significa que um dos objetivos da Formação Pessoal e social é Fomentar a cidadania através da integração em grupos sociais diversos promovendo a consciencialização de cada um como membro da sociedade, contribuindo para a igualdade de oportunidades,

desenvolvendo a expressão e comunicação bem como comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas despertando a curiosidade e o pensamento crítico.

É na integração em diferentes grupos sociais em que a criança aprende a conviver com outras culturas, permite desenvolver o respeito pelo próximo e por culturas diferentes da sua, “Quando escolhemos rejeitar ou ignorar as diferenças construímos barricadas. Mas se escolhemos valorizá-las, damos autorização a nós próprios para nos aproximarmos dos outros e aprendermos com eles” (Hohman & Weikart, p.121).

Assim, através da integração e interação com o outro, a criança aprende a valorizar essas diferenças, sejam elas ao nível social, físico ou religioso.

A Formação Pessoal e Social e a Educação Física

A formação Pessoal e Social, promove o desenvolvimento de valores e atitudes contribuindo para o desenvolvimento saudável de um grupo, estes valores nestes valores constam a Autonomia, Consciência de si como aprendiz, Cidadania, Democracia, no entanto, estes podem ser desenvolvidos através de outros domínios como a Educação Física, esta tem como um dos seus objetivos a aquisição de valores.

O jogo é considerado como a actividade primordial dos primeiros anos, aquela que proporciona à criança uma forte motivação para explorar o mundo e as suas relações com os outros, sendo também uma actividade em que as crianças se envolvem em representações simbólicas do mundo (Folque, p.81).

Como tal segundo Pinheiro (2008), a Educação Física visa desenvolver os Valores da saúde, da cooperação, pois num desporto de equipa só se conseguem atingir os objetivos quando todos unem esforços em torno de uma finalidade comum; O valor do respeito, ou reconhecer que todos erram e que o mais importante é apoiar os colegas nos maus momentos, para que os colegas façam o mesmo; O valor da Amizade, O valor da justiça, recusando vantagens injustificadas e reconhecendo no adversário um elemento indispensável sem o qual não há competição; O valor da Multi-culturalidade, pois na prática desportiva, as crianças partilham o mesmo espaço com crianças de diferentes meios económicos e culturais, contribuindo para o respeito pelas diferentes culturas; O valor do Empenho, pois aprenderão que para se atingir um determinado objetivo é necessário, muito trabalho, esforço e dedicação, sem os quais nunca obterão sucesso; O valor da Derrota,

permite que as crianças lidem com os sucessos e insucessos compreendendo que ambos fazem parte do seu percurso.

Segundo Neto (2004), as crianças demonstram regularmente necessidade de atividades de Educação Física e que estas são decisivas no processo de aprendizagem de habilidades motoras e capacidades físicas suprimindo necessidades biológicas e sociais quando realizadas habitualmente com entusiasmo e prazer, permitindo ao ser humano uma relativa e confortável capacidade de adaptação ao longo da vida em relação aos desafios do seu envolvimento físico e social.

Segundo Pellegrini & Smith, (1998), Neto também indica que a promoção da atividade física e do jogo constitui um indicador de qualidade de vida, sendo por isso importante compreender os obstáculos que se apresentam ao exercício do jogo livre nas primeiras idades.

O jogo promove o desenvolvimento cognitivo a nível da descoberta, da capacidade de comunicar, das capacidades manipulativas e resolução de problemas.

Com o jogo a criança aprende a estruturar a linguagem através do jogo, isto por que permite a aquisição de novas formas linguísticas assim, a cultura é passada através do jogo. “Esquemas lúdicos e formas de jogo passam de geração em geração, adulto para a criança, e de criança para criança” (Neto & Piéron, 1993) desta forma, as capacidades motoras são formadas e desenvolvidas através de situações pedagógicas que utilizam o jogo como meio educativo, ou seja, o comportamento lúdico é uma tarefa fácil de identificar mas difícil de definir, pois o jogo apresenta-se como um fenómeno complexo e global sendo que a sua fundamentação é dispersa devido à existência de várias abordagens, isto porque, o jogo é uma das formas mais importantes do comportamento humano desde o nascimento, e absolutamente essencial na formação da sobrevivência e estruturação do processo de desenvolvimento humano.

Segundo Neto (1994), o desenvolvimento do jogo enquanto atividade física relativamente à idade divide-se em três fases:

A primeira fase relacionada com o jogo de estereotopia rítmica (movimentos grosseiros de balancear e dar pontapés) que se manifestam durante o primeiro ano de vida é provável que estes comportamentos sejam uma manifestação da imaturidade do sistema de integração sensorio-motora. Neto (1994) refere que Zelaco considera que a criança no final do 1º ano de vida sofre uma acentuada transição cognitiva, que permite uma libertação progressiva do seu repertório estereotipado de comportamentos.

Estas sequências de aquisição da locomoção e de movimentos manipulativos seguem um percurso de um jogo estereotipado para um jogo predominantemente relacional e numa última fase, a criança adquire competências no uso dos brinquedos com uma predominância funcional atingindo um pico de desenvolvimento por volta dos 6 meses estes movimentos desaparecem a partir do ano de vida.

A segunda fase relaciona-se com o jogo de exercício, este apresenta-se através de movimentos locomotores, posturais e manipulativos no contexto de jogo, no final do primeiro ano de vida e desenvolvendo-se de forma significativa até aos 6 anos, esta fase envolve movimentos intensos como corrida, saltos, e manipulações e com um grande significado social e biológico.

Durante o período de ensino pré-escolar pode observar-se uma enorme actividade física, normalmente nas formas de jogo livre nos espaços de recreio. Esta função tem no imediato o objectivo de consolidar o desenvolvimento de uma cultura motora fundamental e aperfeiçoamento de capacidades de força e resistência do organismo (Neto, 1994).

Neto (1994), considera que as mesmas atividades são tendenciosas, ou seja, existe uma propensão para a realização das mesmas atividades, estas podem ser verificadas de forma moderada ou mais intensa por parte das crianças, desde a corrida a jogos lúdicos, permitindo que a criança atinja o pico de desenvolvimento nos primeiros anos do ensino pré-escolar devido ao empenho da mesma nas atividades, sejam elas estruturadas ou livres permitindo uma evolução progressiva ao nível social, controlo emocional e da estruturação cognitiva.

A terceira fase tem lugar durante a infância tardia (6-14 anos) e centra-se em actividades motoras relacionadas ao jogo e ao jogo de contacto e agilidade, de desordem, normalmente estas actividades são de contacto físico.

“Sendo uma categoria de jogo de actividade física difícil de definir, o jogo de perseguição tem um significado biológico e social de grande importância no desenvolvimento de "rituais de passagem" ao longo do início da adolescência.” (Neto, 1994, p.5) assim, Neto considera que o pico de desenvolvimento se atinge por volta dos 8 a 10 anos e desaparece progressivamente durante a adolescência considerando que estas formas de jogo tem funções sociais.

Caraterização do contexto institucional

A instituição tem como objetivo incentivar a participação ativa dos alunos socialmente através da cooperação, aceitação da diferença, respeito e defesa do património cultural e natural; considera ainda importante educar para criar cidadãos capazes de serem edificadores de uma sociedade mais justa; fomentando a escola inclusiva, estimulando a participação de todos e a igualdade de oportunidades, independentemente do género, das capacidades, da religião, da origem étnica ou social dos alunos. Visa ainda criar um espaço de ensino onde são fomentadas atitudes e valores universais e humanistas, para formar cidadãos capacitados a agir e intervir em problemáticas sociais.

É ainda tido em conta o apoio a alunos com Necessidades Educativas Especiais, e neste sentido tende-se a criar metas e estratégias de implementação de metodologias e didáticas de inclusão e respeito à diferença, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagens bem como a individualidade de cada aluno, elaborando e implementando assim o PEI- Programa Educativo Individual, CEI- Currículo Especifico Individual e ainda o PIT- Plano Individual de Transição, é importante salientar que tem por objetivo a parceria com os docentes de ambos os ciclos de estudos, bem como com as famílias, comunidades, serviços especializados e comunidade.

A instituição onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada, pertencente a um Agrupamento de Escolas, funciona num edifício do plano centenário construído em 1961, onde funciona o 1º ciclo no entanto foi construído um edifício entre 2009/2010 com ligação ao edifício do 1º ciclo, onde tem lugar o Jardim de Infância.

O local onde foi realizado, é composto por 3 salas de Pré-escolar (Amarela, Laranja e Vermelha), cada sala com entre 20 a 24 crianças, uma casa de banho para crianças com oito compartimentos individuais, 4 de raparigas e 4 de rapazes, Duas casas de banho para adultos (Masculino/Feminino), uma sala de funcionários auxiliares, uma sala para as Educadoras (onde tem uma zona para arrumação de material), a instituição contém ainda um elevador e escadas de acesso ao piso térreo, são estas que permitem o acesso ao edifício onde decorre o 1º ciclo permite ainda o acesso ao espaço exterior (recreio), este espaço é utilizado pelos alunos do 1º ciclo e pelos grupos de pré-escolar, no entanto para partilha deste espaço foi imposta uma regra pelos funcionários da instituição, na qual, os alunos do 1º ciclo não podem frequentar o espaço quando este é utilizado pelos grupos de Pré-escolar.

A Instituição contempla resposta social de pré-escolar, 1º ciclo e AFE, este acolhe os grupos de todas as salas até as 9h da manhã, elaborando trabalhos e ocupando o seu tempo até a Educadora de cada sala chegar, retomando o grupo na hora do almoço, visto que as Educadoras almoçam ao mesmo tempo que o grupo, posteriormente AFE retoma o grupo a tempo inteiro após o horário da Educadora até os Encarregados de Educação chegarem ao local.

Salienta-se ainda que é exigido por parte da direção que esteja uma funcionária com a Educadora durante o horário que esta se encontra com o grupo em contexto de sala, sendo que, como apenas estão presentes duas Funcionárias, as mesmas tem um papel rotativo pelas salas, assim uma das salas fica sem Assistente Operacional em média uma vez por semana, no entanto esta presença não se verifica.

Caraterização da sala

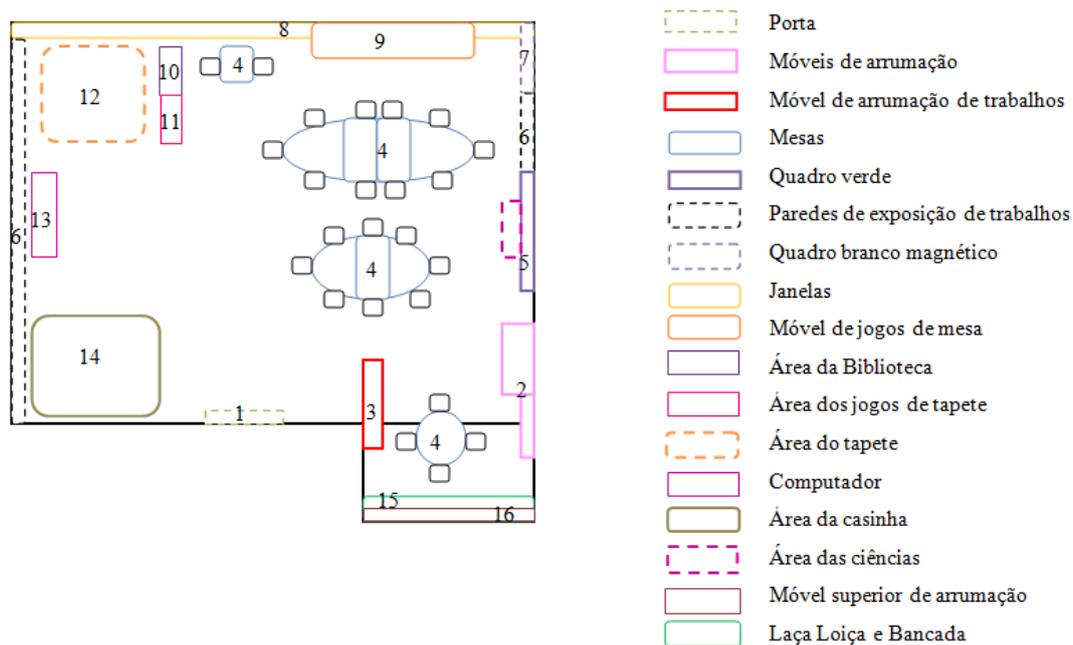


Figura 1- Planta da sala

A sala é constituída por seis áreas, sendo elas a área das ciências, dos jogos de mesa, da biblioteca, dos jogos de tapete, a área do tapete e a área da casinha. O acolhimento é realizado em grande grupo na área do tapete, posteriormente ao acolhimento são realizados trabalhos para dias festivos ou tarefas matemáticas ou de motricidade grossa ou fina. As tarefas matemáticas são constituídas por fichas ou jogos matemáticos que se encontram na área dos jogos de mesa ou nos jogos de tapete.

A sala contém ainda um móvel superior e um inferior de quatro portas onde são arrumados os materiais de trabalhos de expressão artística e jogos novos que vão sendo introduzidos à medida que os jogos que se encontram já na sala vão deixando de ser um desafio, é neste móvel inferior que se encontra uma bancada com lavatório. Consta ainda um Móvel pequeno de arrumação de materiais d educadora e outro com prateleiras individuais para arrumação dos trabalhos elaborados pelas crianças.

Posteriormente o grupo realiza a rotina de higiene para o lanche da manhã, o lanche é dentro da sala de atividades, de seguida o grupo é encaminhado para o recreio, no espaço de tempo em que o grupo se encontra no espaço exterior é realizada a limpeza da sala pela funcionária destacada para a tarefa.

Caraterização do Grupo

O grupo é heterogéneo, constituído por 20 crianças sendo que 9 são do sexo feminino e 11 do sexo masculino. A formação do grupo teve em conta as idades e a zona de residência, assim uma tem 3 anos, sete tem 5 anos, uma tem 6 anos e onze tem 4 anos, sendo que a criança de 6 anos está sinalizada com Necessidades Educativas Especiais considerando que tem défice de aprendizagem. No mesmo existem duas crianças russas de cinco anos, quatro crianças africanas com idades entre os 4 e 5 anos e as demais portuguesas.

É ainda importante ressaltar que apenas sete crianças já frequentaram o pré-escolar os restantes elementos é a primeira vez que se encontram numa sala em contexto escolar.

Durante o mês de Dezembro um dos elementos do sexo feminino ausentou-se definitivamente da escola, pelo que , esta vaga foi preenchida por uma criança do sexo masculino.

Tendo em conta o contexto seguem-se informações relativas ao agregado familiar:

| Idade dos encarregados de educação | | |
|------------------------------------|-----|-----|
| | Pai | Mãe |
| Criança 1 | 40 | 37 |
| Criança 2 | 38 | 41 |
| Criança 3 | 33 | 30 |
| Criança 4 | 42 | 40 |
| Criança 5 | 39 | 31 |
| Criança 6 | 24 | 25 |
| Criança 7 | 43 | 43 |
| Criança 8 | 32 | 32 |
| Criança 9 | 44 | 41 |
| Criança 10 | 34 | 32 |
| Criança 11 | 30 | 29 |
| Criança 12 | 48 | 38 |
| Criança 13 | 37 | 35 |
| Criança 14 | 51 | 39 |
| Criança 15 | 41 | 39 |
| Criança 16 | 41 | 39 |
| Criança 17 | 38 | 37 |
| Criança 18 | 45 | 40 |
| Criança 19 | 41 | 37 |
| Criança 20 | 50 | 41 |

Quadro 1- Idade dos Encarregados de Educação

Mediante o quadro anterior referente à faixa etária dos encarregados de educação, verifica-se que apenas um agregado familiar se encontra numa faixa etária abaixo dos 30 anos, por conseguinte, a idade dos restantes agregados situa-se acima dos 40 anos.

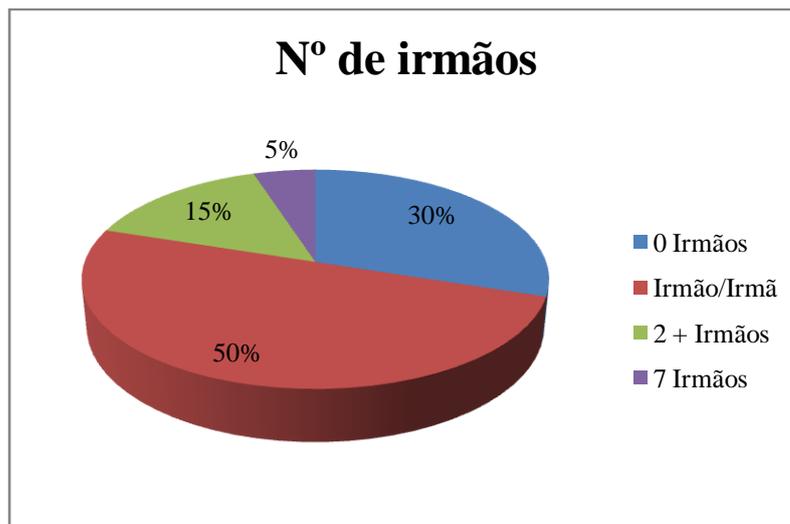


Figura 2- Número de irmãos por agregado familiar

No que respeita à existência de irmãos, Verifica-se que a maioria 50% tem um irmão ou irmã e a minoria corresponde a uma criança com mais de sete irmãos (5%). O restante grupo situa-se em 30% entre os que não têm irmãos e 15% entre os que têm dois ou mais irmãos.

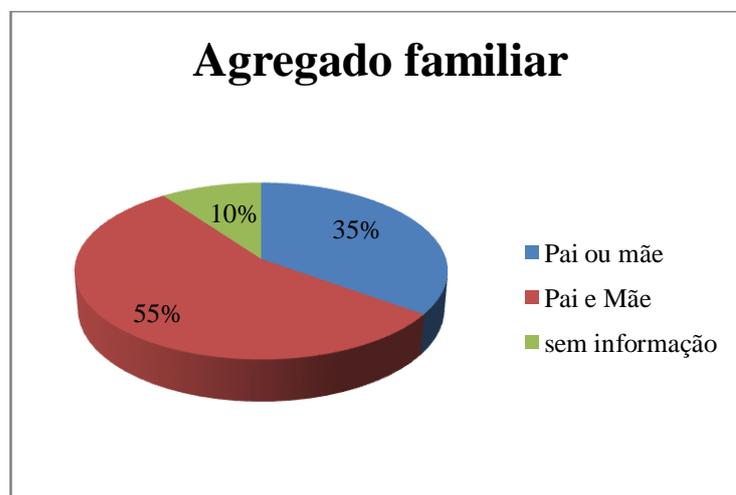


Figura 3- Encarregados de Educação por agregado familiar

De acordo com o agregado familiar constatou-se que a maioria (55%) das crianças vivem com ambos os pais e que 35% das crianças vivem somente com um dos pais é verificou-se simultaneamente que 10% dos agregados familiares não indicaram com quem as crianças vivem .

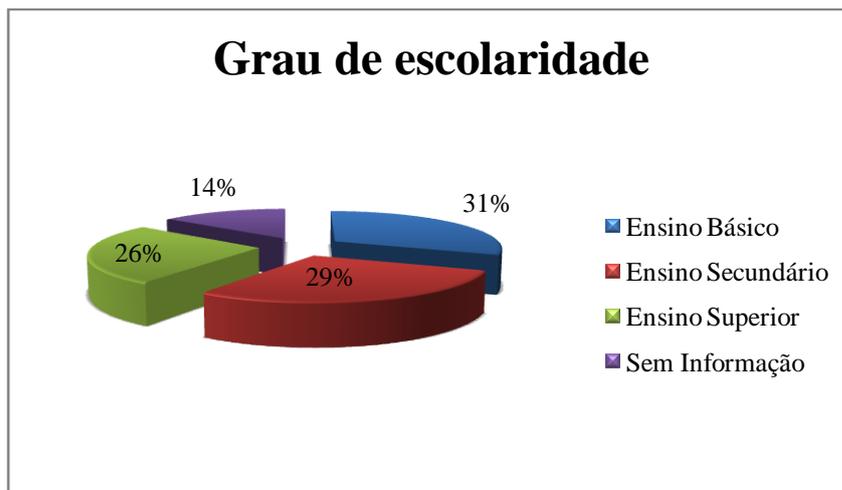


Figura 4- Nível de Escolaridade dos Encarregados de Educação

Quanto ao nível de escolaridade dos elementos do agregado, verificou-se que a maioria possui o ensino secundário por outro lado a minoria possui o ensino básico, constatou-se que cerca de 26% apresenta um nível de escolaridade de ensino superior.

| Profissão dos encarregados de educação | | |
|--|------------------------|--|
| | Pai | Mãe |
| Criança 1 | Engenheiro Informático | Relações Publicas |
| Criança 2 | Técnico de fibra ótica | Empregada de balcão |
| Criança 3 | Calceteiro | Doméstica |
| Criança 4 | Pedreiro | Doméstica |
| Criança 5 | Bar Manager | Desempregada |
| Criança 6 | Mecânico | Lojista |
| Criança 7 | Analista Programador | Técnica de artes Gráficas |
| Criança 8 | Sem informação | Empregada de balcão |
| Criança 9 | Motorista | Técnica superior de Relações Humanas |
| Criança 10 | Mecânico | Administrativa |
| Criança 11 | Futebolista | Estudante |
| Criança 12 | Programador | Técnica de contas |
| Criança 13 | Chefe de divisão SIMAR | Téc. Sup. Relações Humanas CM.Odivelas |
| Criança 14 | Empregado de Balcão | Cantaneira de Limpeza |
| Criança 15 | Motorista | Manicure |
| Criança 16 | Motorista | Manicure |
| Criança 17 | Militar | Enfermeira |

| | | |
|------------|--------------|---------------------|
| Criança 18 | Desempregado | Auxiliar de colégio |
| Criança 19 | Pedreiro | Doméstica |
| Criança 20 | Mecânico | Administrativa |

Figura 5- Profissão dos Encarregados de Educação

Analisando o quadro anterior, verifica-se que os dados oscilam, entre, técnicos superiores, administrativos, engenheiros e analistas, e entre, domésticos, desempregados, pedreiros e manicures, mediante dados anteriores do nível de escolaridade dos mesmos, verifico que, as ocupações dos encarregados que se encontram como administradores, técnicos superiores etc, são aqueles cujo o nível de escolaridade é superior, já o segundo grupo encontra-se nos primeiros ciclos de estudos, que por conseguinte ocupam profissões onde o nível de escolaridade necessário é inferior.

Metodologia

Com a finalidade de dar resposta à questão de investigação, foi realizada uma investigação sobre a própria prática (Ponte, 2002), seguida por uma abordagem qualitativa, tendo em conta o interesse de natureza compreensiva sobre o fenómeno estudado. Neste sentido, e seguindo as formulações de Ponte (2002) “A investigação sobre a sua prática é, por consequência, um processo fundamental de construção do conhecimento sobre essa mesma prática” (Ponte 2002, p.2) promovendo o desenvolvimento profissional, alterando formas de trabalho e objetivos.

Assim, o investigador deverá adoptar uma atitude reflexiva sobre a sua própria prática, tendo em vista a compreensão dos problemas com os quais contacta directamente. A investigação sobre a própria prática assenta em quatro fases fundamentais;- (i) a formulação das questões de investigação, segundo Ponte (2002), as mesmas devem ser referentes a problemas que preocupam o investigador e que sejam do seu interesse;- (ii) a recolha de elementos que possam responder a esse problema, quando a investigação é de cariz qualitativo as formas de recolha de dados mais utilizadas são a entrevista, a observação e a análise de documentos pré-existentes, o diário de bordo, onde são registadas situações relevantes que podem beneficiar a investigação;- (iii) a interpretação da informação recolhida visando chegar a conclusões, para ser possível chegar a conclusões é necessário na fase de recolha de dados recolher o máximo de informação e- (iv) divulgação dos resultados e conclusões, a mesma pode suceder de maneira informal

ou formal dependendo do estudo em questão, através de conversas informais com os elementos pertencentes à investigação ou exposições formais.

De acordo com Ponte (2002) “A investigação é um processo privilegiado de construção do conhecimento” (p.3). e no caso concreto desta pesquisa procurou-se que a mesma servisse como forma de observar o contexto para compreender e melhorar a prática. Richardson (1994, citado por Ponte, 2002) afirma que a investigação sobre a própria prática não é conduzida para:

Desenvolver leis gerais relacionada com a prática educacional, e não tem como propósito fornecer a resposta a um problema. Em vez disso, os resultados sugerem novas formas de olhar o contexto e o problema e/ou possibilidades de mudanças na prática (Ponte 2002, p.9)

Assim o objetivo desta investigação é tentar compreender se é possível desenvolver a Formação Pessoal e Social através de atividades do domínio da Educação Física.

Recolha de dados

A recolha de dados foi sendo feita através da observação do tipo participante e não participante registada continuamente no diário de bordo, bem como através de registos fotográficos e áudio e de uma grelha de avaliação.

As etapas de investigação sucederam de acordo com os seguintes momentos: (i) identificação da problemática, formulação dos objetivos e da questão de investigação, (ii) implementação do plano de ação e recolha de dados, (iii) tratamento e análise dos dados recolhidos, (iv) conclusões.

Assim sendo, para dar resposta à questão de investigação Como atividades no âmbito da Educação Física contribuem para o desenvolvimento pessoal e social de um grupo de crianças? - foram realizadas observações do tipo participante e não participante (Bogdan & Biklen 2003), através das quais se procedeu ao registo no diário de bordo dos comportamentos e diálogos entre as crianças e com adultos e analisaram-se simultaneamente os registos fotográficos das situações vivenciadas. Para além disto, usou-se uma grelha de avaliação compostas pelas componentes da formação pessoal e social (Silva, *et al* , 2016) e com espaço para o registo do comportamento das crianças em situações de construção da identidade e da convivência democrática cidadania.

Observação

Tendo como base Ponte (2002) a observação visa a recolha de informação e dados em contexto através da observação de comportamentos em tempo real e permite o contacto direto com o grupo a ser observado, sendo possível uma recolha rica de dados e em maior quantidade, caso o contexto o permita e se adequa à problemática em estudo.

Devido ao facto do observador estar em interação com o grupo em estudo, pode perder-se assim, a espontaneidade da informação, ou seja, o investigador pode conduzir os momentos e conversas por forma a obter a informação que o mesmo pretende e que considera relevante para o estudo.

Grelha de avaliação - Formação pessoal e social

Seguindo as componentes da formação pessoal e social enunciados na *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (Silva *et al*, 2016), especificamente a (i) autonomia, (ii) cidadania, (iii) espírito crítico e, (iv) entreatajuda, organizou-se uma grelha de avaliação que determina as atitudes, valores e disposições que se consideraram nesta pesquisa como bases fundamentais de uma aprendizagem bem-sucedidas ao longo da vida (Silva *et al.*, 2016).

Criou-se ainda espaço para descrever o comportamento das crianças em situações concretas de formação pessoal e social para deste modo sustentar a atribuição das capacidades a cada componente, assim foi criada uma grelha de cruzes inclui diferentes conteúdos da formação pessoal e social considerados das *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (Silva *et al*, 2016), sendo os mesmos a autonomia, cidadania e a consciência de si como aprendiz, dentro destas foram tidas em conta as motivações e interesses, a capacidade de comunicação e ainda as preferências da criança, que possibilitaram uma melhor compreensão da informação obtida. Tendo estes aspetos em conta esta grelha foi utilizada em dois momentos, num primeiro momento anterior à implementação do plano de ação, e num momento posterior à implementação do plano de ação.

Posteriormente, os dados e as informações recolhidas foram organizados tendo em conta as componentes de desenvolvimento consideradas nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (Silva *et al*, 2016), sendo as mesmas: Auto-estima, Consciência de si como sujeito aprendiz e cidadania., pois embora não esteja destacada como uma categoria foi ponderado que a mesma está interligada com as demais

categorias, sendo desenvolvida em todas elas, pois é esta que vai permitir a criança ter consciência que pode construir a sua aprendizagem partindo dos seus interesses, contribuindo para uma aprendizagem pessoal e contribuindo para o desenvolvimento do grupo.

Registos fotográficos

Foram realizados registos fotográficos, ou seja, foram fotografadas situações onde as crianças apresentavam comportamentos em situações de construção da identidade e da convivência democrática cidadania, por forma a poder fazer uma análise crítica em conjunto com a restante informação das outras fontes.

Segundo Megan (1978,1979) citado por Bogdan e Biklen (1994, p.40) “A "etnografia constitutiva" utilizava o vídeo e o filme como suportes de registo dos actos e gestos das pessoas” isto porque depreendeu-se que os registos eram bastante descritivos, o que dificultava a leitura, pelo que surgiu a necessidade de facilitar a mesma.

Segundo Bogdan & Biklen (1994) o tratamento dos dados requer transcrições de notas de campo, fotografias, vídeos onde os investigadores tentam analisar no seu todo respeitando tanto quanto possível a forma como os dados foram registados

Registos áudio

Por forma a complementar a informação recolhida e sua posterior análise foram realizados registos áudio, de conversas entre crianças e com adultos para compreender melhor quais as componentes da Formação Pessoal e Social presentes.

Segundo Bogdan & Biklen (1994) investigadores realizavam apontamentos por escrito e nestes apontamentos incluíam uma grande quantidade de descrições, registos de diálogos “Portanto, tornava-se mais adequado a gravação mecânica dos acontecimentos.” (Bogdan & Biklen 1994, p.40)

Grupo de participantes:

Todas as crianças participaram nas atividades do plano de ação, apesar disto foram selecionadas para a investigação três crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos de idade, a Sofia (3 anos), o Rodrigo (4 anos) e a Carolina (5 anos). A escolha destas crianças resultou dos comportamentos que foram evidenciando em situações concretas de autonomia, cidadania e na consciência de si como aprendente. Salvaguarda-se

nesta pesquisa a identificação das crianças e neste sentido, reserva-se o nome da Instituição e a respetiva localização.

Plano de ação

Apresentação e justificação do plano de ação

O plano ação incide muito particularmente sobre a Área da Formação Pessoal e Social, esta problemática surgiu durante o período de observação participante, onde verifiquei que o grupo não tinha momentos onde esta pudesse ser desenvolvida, muito em particular sobre o desenvolvimento da cidadania, auto-estima e a consciência de si como sujeito aprendente, (Silva *et al*, 2016). Além disto, também verifiquei que o grupo também apreciava atividades ligadas ao domínio da Educação Física, como a dança e jogos que permitissem correr, saltar e deslocar objetos.

Assim, desenvolvi este plano para promover o desenvolvimento pessoal e social pode ser desenvolvida através de momentos de Educação Física. Tendo em conta os interesses do grupo e as demais áreas de conteúdo, embora não estivessem de forma explícita no plano, foram promovidas noções matemáticas, como dentro, fora, frente, trás, esquerda e direita assim como a contagem numérica; Também o conhecimento do mundo como a nomeação das partes do corpo e onde as mesmas se localizam, a forma como os animais se deslocam; assim como a Linguagem Oral e Abordagem à Escrita através da comunicação, saber ouvir e saber expressar-se, e da compreensão das instruções dadas para realização das tarefas.

Assim sendo, selecionei algumas situações que foram intencionalizadas e exploradas com as crianças e que considero que foram os mais significativos. Estas situações distribuem-se pelo período de observação e pelo período de observação-ação, que me permitiu conhecer melhor o grupo, os seus interesses e compreender as suas evoluções ou retrocessos.

O segundo momento selecionado foi a sessão de expressão motora “Os legumes da Horta”, esta tinha como objetivo promover o desenvolvimento da curiosidade, o respeito pelo outro, esperando pela sua vez de participar, desenvolver a capacidade de resolução de conflitos e de formulação de ideias e opiniões expressando-se de forma.

Este momento consistia num aquecimento e posteriormente em realizar os momentos que a história mencionava ou seja como a história falava de duas crianças que brincavam no meio da horta, correndo, andando e saltando por entre os legumes sem tocar

neles, então era necessário simular o salto por entre os legumes, correr, andar sem pisar os legumes, deitar no chão.

Reflexão

Após a leitura da História “Os legumes da horta”, dirigimo-nos ao ginásio para dar início à sessão motora, a mesma consistia em realizar movimentos de deslocamentos e equilíbrios, onde saltavam pelos arcos, rastejavam no banco sueco, e corriam até ao pino, senti o grupo muito disperso, pois não esperavam pela sua vez de participar, a quando o relaxamento não estavam sossegados, penso que teria corrido melhor se o grupo tivesse tido um tempo de correr livremente pelo ginásio bem como a leitura da história ter sido realizada no ginásio onde se iria realizar a sessão, no entanto o grupo questionou quando voltaríamos para o ginásio, o que me fez refletir sobre o facto de eles gostarem deste género de momentos.

O terceiro momento selecionado foi o momento “Corrida Olímpica” que tinha por objetivo estimular para o exercício físico, promover o conhecimento sobre diversos desportos, respeitar o espaço do outro, desenvolver a capacidade de formulação de ideias e opiniões expressando-se de forma clara, promover a gestão autónoma de conflitos desenvolvendo as suas relações pessoais.

Este momento foi realizado com o acompanhamento da Música, onde tinham de realizar os movimentos relativamente a cada desporto, movimentando os pés, quando o desporto era o futebol, braços quando o desporto mencionado era o golfe, esqui, basebol e natação.

Reflexão

O dia começou com a rotina habitual de acolhimento, canção dos bons dias, contagem e marcação do calendário, de seguida dei início à sessão de expressão corporal que teve como base a música “Corrida Olímpica” do panda e os caricas.

Penso que a sessão correu bem e o grupo aderiu bem ao que era proposto, e demonstrou entusiasmo e envolvimento pois pediam constantemente para repetir, ao que repetimos a música umas 5 vezes, após este momento o grupo pediu para continuar a ouvir as músicas e com autorização da educadora cooperante acedi ao pedido do grupo.

Enquanto as músicas decorriam “Corrida Olímpica” e as músicas da “Sónia e as Profissões”, estas últimas o grupo já vinha a solicita-las há algum tempo, alguns elementos

do grupo cantaram as músicas enquanto trabalhavam e lanchavam, nomeadamente a criança R.PE e S da amostra, que dançavam e cantavam, dizendo “Sara, olha”.

Penso que foi significativo, pois o grupo tem vindo a evoluir relativamente à Formação Pessoal e Social, no esperar pela sua vez, ou entreajuda, preocupação com o bem-estar do outro etc.

O quarto momento seleccionado foi a sessão “As Profissões”, este surgiu no âmbito de um dos elementos do grupo ter dito que conhecia uma música das profissões e os demais elementos iniciaram um diálogo onde mencionavam as profissões que conheciam e que queriam exercer quando fossem maiores.

Assim esta sessão tinha por objetivo promover o desenvolvimento da comunicação oral, desenvolver a capacidade de formulação de ideias e opiniões expressando-se de forma clara, desenvolver o gosto pela atividade física desenvolvendo as suas relações sociais.

Pretendia-se que as crianças executassem uma coreografia que representasse as profissões mencionadas nas músicas, posteriormente foram apresentadas às restantes salas de Educação Pré-Escolar, onde as crianças apresentaram o que iriam fazer e depois pediram à assistência que se juntasse a eles para dançar também, sendo a respetiva turma a ensinar aos demais.

Reflexão

Neste dia marcou-se o calendário e ensaiámos para a apresentação às salas vermelha e laranja, como ainda era cedo deu se inicio à experiência de fazer neve, proposta pela educadora cooperante) posto isto dirigimo-nos para o ginásio para a apresentação, anteriormente no ensaio o grupo brincava, conversava com o colega do lado e de trás, no entanto, na apresentação o grupo manteve a compostura como que se assumisse a responsabilidade de fazer um bom trabalho, apenas uma das crianças, começou a fazer palhaçadas para os colegas que estavam a assistir, após apresentação as outras salas foram convidadas a participar e a dançar connosco, penso que foi significativo pois na hora do almoço as salas começaram todas a cantar de forma espontânea repetindo os gestos.

O quinto momento seleccionado foi a sessão com as famílias, este momento tinha como objetivo, promover a capacidade de demonstrar comportamentos de entre ajuda e apoio, promover o desenvolvimento das relações sociais, valorizando o seu bem estar e promover um espaço em que as famílias se aproximassem da escola, sentindo-se à vontade

para se dirigirem ao educador colocar questões e sugestões de melhoria, bem como, familiarizar as crianças com jogos tradicionais, promovendo a socialização através do jogo.

Assim sendo esta dividiu-se em duas partes, numa primeira parte as crianças apresentaram as coreografias que fizeram com os desportos e as profissões, posteriormente estavam à disposição jogos, como o berlinde, o pião, atiro o arco, onde as famílias realizaram os jogos em conjunto com as crianças, ensinando as mesmas a brincar.

Reflexão

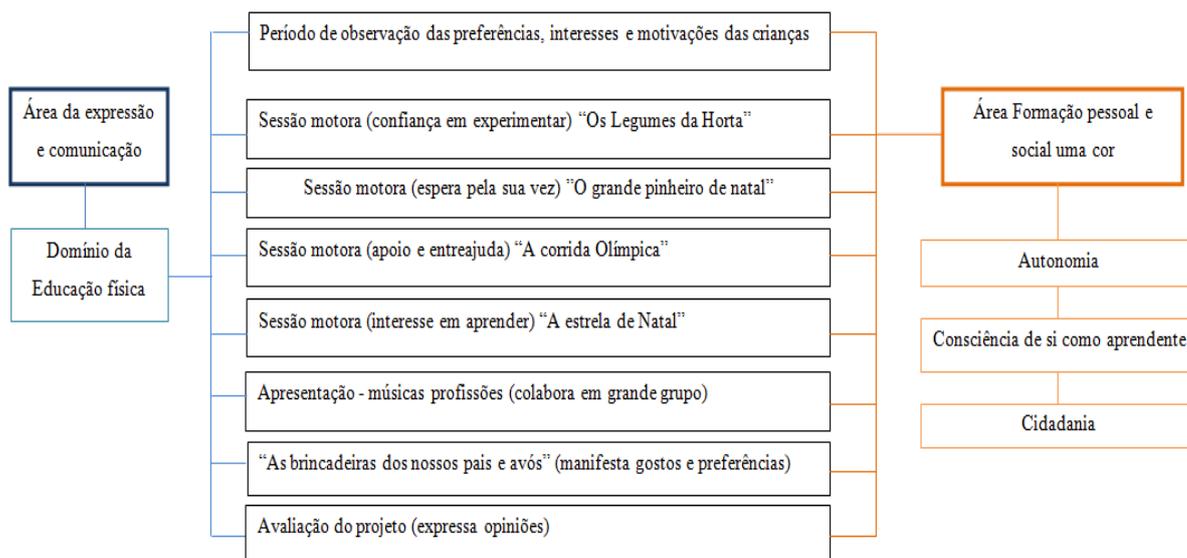
O dia começou com a rotina habitual de acolhimento e posteriormente uma conversa sobre o dia que ia decorrer, nomeadamente a ida das famílias à escola, as famílias entraram e sentaram-se, a educadora cooperante apresentou-me e passou-me a palavra tendo eu conduzido a sessão a partir dali, dei os bons dias às famílias, agradecendo a presença, falando o pouco do que temos desenvolvido no contexto.

Durante a primeira parte, a apresentação, notei que o grupo sentiu o peso da responsabilidade de estarem com as famílias, pois os elementos que mais destabilizam estavam com postura direita e dançaram sem qualquer brincadeira, após a apresentação convidámos as famílias a brincar e jogar connosco, estavam disponíveis alguns jogos tradicionais, como o pião, arcos, berlindes, jogo do galo e dominós, no entanto alguns jogos mais atuais também estavam na sala e foram selecionados por alguns elementos do grupo para jogarem, mas ao contrário do que eu esperava, os jogos tradicionais despertaram muito mais interesse do grupo, pois apenas pegavam nesses.

Analisando o dia e algumas observações que as famílias fizeram, penso que este momento foi muito aproveitado e que as famílias estavam bastante envolvidas, pois não apresentavam sinais de quererem ir embora, não perguntavam a que hora terminava, não olhavam para o relógio, usufruíram dos momentos que a seu ver são poucos mas que deveriam acontecer com mais frequência.

A nível pessoal foi muito importante, pois pude compreender que embora a teoria fale da importância do envolvimento e participação dos pais, na realidade esta é muito mais significativa e promotora de desenvolvimento e é importante estes momentos serem cada vez mais frequentes, intencionais e envolventes.

Teia do Plano de Ação



Análise dos dados

Para a análise dos dados foram selecionadas cinco atividades do plano de ação foram elas, a observação, a sessão “Os Legumes da Horta”, a sessão “Corrida Olímpica” a sessão “As Profissões” e a sessão “As brincadeiras dos nossos pais e avós”.

Posto isto análise dos dados recolhidos foi dividida em quatro partes tendo em conta as categorias selecionadas para avaliação, sendo a Auto estima e Cidadania, o Interesse/ Motivações (consciência de si e dos outros), Preferências (conhecimento de si) e Cidadania (Eu e os outros/Autonomia), cada uma delas foi analisada antes da implementação do plano de ação e depois da implementação do mesmo, para que fosse possível observar a evolução ou retrocesso das crianças.

Autonomia e cidadania

No período de observação, fase que antecedeu à implementação do plano de ação, a Sofia numa fase inicial não era muito comunicativa, dirigia-se ao adulto quando necessitava de alguma coisa, nomeadamente ir à casa de banho ou acompanhamento nos trabalhos, quando era o momento do acolhimento a mesma queria apenas estar ao colo do adulto, “a Sofia senta-se encostada às pernas do adulto ou ao colo”, perguntava constantemente o que podia ou não fazer dentro da sala, “Sara posso fazer?”, e questionava se os materiais que estava a utilizar eram os adequados “Posso usar lápis de cor?”, aquando a realização de alguma tarefa cada passo que realizava ia questionar se tinha feito bem, a

Sofia não demonstrava confiança em experimentar atividades novas, preferia ver primeiro um colega a realizar as tarefas para posteriormente ela também as realizar.

No período de observação-ação, após a implementação do plano de ação, a Sofia já se senta na área do tapete com os restantes colegas, questiona o adulto se pode ir à casa de banho, no entanto relativamente à escolha de materiais para alguma atividade que queria realizar já seleciona os mesmos autonomamente, aquando a elaboração de alguma tarefa embora seja explicado numa fase inicial o que é necessário fazer a Sofia tenta realizá-la sozinha, apenas questionando no final se executou bem “Sara, está bem?” ou “é assim?”, a Sofia já se oferece para realizar uma atividade nova em primeiro lugar tentando realizar até ao final, demonstra curiosidade pelo que tem de fazer e não receio de errar ou fazer mal, já menciona o que prefere fazer dentro da sala e fora da mesma, selecionando os jogos e áreas preferidas sem questionar o adulto e já tenta justificar os motivos pelos quais as escolheu, “Gosto porque aprendo a brincar”.

A Carolina numa fase inicial à implementação do plano de ação embora conhecesse os materiais disponíveis na sala, selecionava por norma os mesmos para trabalhar, pedia habitualmente ao adulto para a acompanhar quando queria explorar a área das ciências para que o mesmo supervisionasse e desse indicações sobre o que fazia o que, quando questionada sobre o porquê de gostar tanto do caracol mais pequeno a Carolina respondeu “A mãe do caracol pequeno já morreu, temos de tratar dele”, assumia o papel de ensinar as crianças mais novas a brincar na casinha e a forma como tudo se arruma, “Posso ensinar a Sofia a arrumar?”, relativamente a atividades propostas a Carolina revelava que, quando era uma área na qual se sentia confiante queria ser a primeira a realizar a atividade, no entanto quando não era uma área de conforto a mesma preferia fazer depois de ver alguém realizar a tarefa. Relativamente às tarefas propostas, a carolina realizava-as com autonomia questionando o adulto apenas no final se tinha executado bem a tarefa “Fiz bem?”.

Numa fase posterior à implementação do plano de ação a Carolina selecionava materiais diferentes para trabalhar, não solicitando ou necessitando a supervisão do adulto para a orientar na utilização dos mesmos materiais, no entanto relativamente às áreas nomeadamente da casinha, a sua postura mantém-se ajudando as crianças mais novas como a Sofia a aprender a arrumar bem os objetos da mesma, relativamente a atividades propostas que fossem diferentes a Carolina pedia para ser a primeira a realizar ajudando algumas das crianças mais novas a realizar também, “Olha é assim que se faz”,

independentemente da sua zona de conforto, durante realização de tarefas a carolina mantém a sua autonomia na execução das mesmas, no entanto algumas vezes tem a iniciativa de arrumar o material sem questionar o adulto, se o material ainda vai ser necessário.

O Rodrigo numa fase inicial à implementação do plano de ação, embora conheça os materiais que existem na sala seleciona sempre os mesmos, o jogo do trânsito ou os animais de borracha, apresenta raramente vontade de experimentar atividades novas e só o faz depois de ver um colega realizar primeiro, neste caso o Rodrigo colocava-se no fim do comboio, não revela espírito de entre ajuda com os colegas em sala, o Rodrigo recorre muito ao adulto para realizar tarefas do seu quotidiano como abrir o iogurte ou partir o pão, “Sara não consigo abrir”, “Podes abrir o iogurte? Por favor?” .

Na fase posterior à implementação do plano de ação, o Rodrigo já varia as suas opções escolhendo áreas diferentes além da dos jogos de mesa, optando pela garagem, casinha e mesmo a área das ciências, já demonstra algum interesse em experimentar atividades novas e desafiantes, já se coloca na frente para poder realizar alguma tarefa que seja proposta, apresenta colaboração com os colegas ajudando-os a realizar ou a compreender algumas tarefas, “Espera é assim”, já não recorre ao adulto para partir o pão ou abrir o iogurte, realizando essa tarefa sozinho “Sara consegui sozinho”.

Preferências (Conhecimento de si)

Inicialmente ante implementação do plano de ação, relativamente aos gostos e preferências a Sofia apenas referenciava que gostava de fazer plasticina, no entanto não sabia mencionar que outras coisas gostava de fazer ou não, não formulava opiniões críticas ou respondia a questões, não conseguia recontar uma história ou partes das mesma, questionava constantemente sobre os momentos da rotina que se seguiam “Agora é o quê? Vamos ao jardim?”.

Numa fase posterior à implementação do plano de ação, a Sofia já mencionava os seus gostos e preferências, o porquê de os preferir, já formula opiniões e questões contribuindo para a aprendizagem do grupo “O pinguim era amigo do menino por isso ficou triste”, a Sofia já demonstrava e expressava o que sentia, “Vou ter saudades” ou “Gosto de ti”.

Já a Carolina, numa fase inicial à implementação do plano de ação, questionava, formulava opiniões críticas expressando pensamentos, “Vamos para baixo fazer jogos?”,

não sabia expressar o que sentia, participava ativamente nos momentos de grande grupo, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Numa fase posterior à implementação do plano de ação a Carolina mantinha a sua postura no contexto, ou seja, questionando, formulando opiniões, já compreendia que o seu bem estar é importante, pois tentava resolver os conflitos conversando com a criança com a qual o problema tinha surgido, afirmando “Não quero estar triste”, tentando arranjar uma forma de melhorar o seu bem estar “Se pensar em coisas felizes fico contente”.

O Rodrigo numa fase inicial à implementação do plano de ação, formula questões e opiniões, no entanto não sabia dizer como se sentia, participava ativamente nos momentos de grande grupo e pequeno grupo.

Numa fase posterior à implementação do plano de ação o Rodrigo formulava questões e opiniões, no entanto distrai-se com bastante facilidade, conversando com o colega do lado ou de trás, formulava questões que não se enquadravam no contexto do assunto que estava a ser abordado dizendo que não queria participar.

Interesse/Motivações (Consciência de si/Autonomia)

Relativamente ao interesse a Sofia apresenta numa fase inicial, curiosidade pelos momentos de grande e pequeno grupo que estão a acontecer no contexto no entanto não participa ativamente, e o seu tempo de concentração era curto e apenas durante o tempo que em lhe era apresentada uma imagem para observar.

Numa fase posterior à implementação do plano de ação, a Sofia demonstrava maior capacidade de concentração com ou sem imagem para observar, queria participar em todas as atividades que eram propostas, querendo ser a primeira a realizar “Quando sou eu? Posso ir primeiro?”.

A Carolina numa fase inicial à implementação do plano de ação, demonstra interesse e alguma curiosidade pelos momentos que estão a acontecer participando ativamente, observa o que se passa a seu redor elaborando comentários construtivos.

Numa fase posterior à implementação do plano de ação, a Carolina continua a demonstrar interesse e a sua capacidade de concentração é cada vez maior, nesta fase o seu nível de interesse aumentou pois eleva a voz para falar colocando-se de joelhos numa posição elevatória para conseguir ver melhor ou explicar-se.

O Rodrigo numa fase inicial à implementação do plano de ação, demonstra interesse e curiosidade pelos momentos em contexto, formula questões opiniões, o seu tempo de

concentração era duradouro, elaborando associações do assunto em contexto com o quotidiano “ É dia 5, é os anos que eu tenho”.

Numa fase posterior à implementação do plano de ação, o Rodrigo não demonstrava interesse pelos momentos que sucediam no contexto, estando constantemente a brincar a contar piadas, distraíndo assim os colegas, as suas intervenções não eram muitas vezes contextualizadas, não formulando tantas questões, opiniões e associações como na fase inicial.

Cidadania (Eu e os outros/Autonomia)

A Sofia numa fase inicial não colocava o dedo no ar para falar pois nesta fase não comunicava muito, embora conhecesse as regras da sala e as cumprisse, demonstrava comportamentos de ajuda apenas para com alguns colegas e não contribuía para a elaboração de regras e atividades.

Numa fase posterior à implementação do plano de ação, a Sofia coloca o dedo no ar com frequência para lhe ser dada a palavra, conhece e cumpre todas as regras da sala, contribui para o bom funcionamento do grupo, ajudando na elaboração de regras de jogos propostos pelo grupo ou pelo adulto, já ajuda todos os colegas tendo iniciativa de o fazer, demonstra preocupação com o bem-estar dos mesmos, perguntando se estão bem.

A Carolina numa fase inicial coloca o dedo no ar para falar, conhece as regras de sala e cumpre-as na íntegra, “Não se corre na sala”, contribui para a elaboração de regras e atividades dando ideias sobre o que se pode fazer, ajuda todos os colegas mas mais aqueles de quem é mais próxima.

Numa fase posterior à implementação do plano de ação, a Carolina embora continue a ajudar os colegas foca-se mais nos que lhe são mais próximos, “Posso ajudar a Sofia? É minha amiga.”, continuando a cumprir as regras da sala embora algumas sejam menos cumpridas do que na primeira fase, como não gritar dentro da sala, em determinadas alturas essa regra não era cumprida devido ao entusiasmo e interesse, no entanto continuava a contribuir para o bom funcionamento do grupo e dos momentos propostos pelo grupo ou pelo adulto.

O Rodrigo numa fase inicial, coloca o dedo no ar esperando a sua vez para falar, não demonstra com frequência comportamentos de apoio e ajuda aos colegas utilizava os recursos de forma cuidada no entanto não os coloca no local correto, nesta fase cumpre todas as regras da sala incentivando os outros também para cumprirem.

Numa fase posterior à implementação do plano de ação, cumpre algumas das regras da sala com frequência, espera a sua vez de falar, não demonstra comportamentos de entre ajuda com frequência e a sua forma de resolver os conflitos é a bater nos colegas ou empurrar.

Conclusões

Com a realização da investigação que surgiu do plano de ação foi possível dar resposta à questão de investigação- Como atividades no âmbito da Educação física contribuem para o desenvolvimento pessoal e social de um grupo de crianças?

Tendo em conta toda a investigação realizada, considero que o plano de ação terá contribuído para o desenvolvimento da auto-estima, bem como para que as três crianças compreendessem e procurassem respeitar as regras dos jogos e atividades, o que simultaneamente promovessem as interações das três crianças com os seus pares.

Deste modo considera-se importante a criação de um ambiente estimulante e que parta do interesse das crianças, bem como a valorização das opiniões das crianças.

Em pequeno e grande grupo, isto para compreender a construção de significado que as crianças vão fazendo sobre as situações práticas que vivenciam e para adequar/adaptar a ação qual o próximo passo a dar no projeto que está a ser trabalhado, se é significativo mudar ou não a direção do mesmo.

Considero que para ser possível conciliar a Formação Pessoal com o domínio Educação Física em Educação Pré-Escolar é importante promover momentos onde a criança possa tomar decisões, como jogos de equipa, como coreografias inicialmente propostas pelo educador e posteriormente numa construção conjunta, percursos que permitam à criança desenvolver o raciocínio e as suas capacidades físicas.

A formação Pessoal e Social promove, cidadãos competentes, confiantes, seguros de si e com autonomia para tomarem decisões formulando questões e opiniões críticas, fomentando o espírito de equipa e democracia, o respeito pela diferença, e tal como na Formação Pessoal e Social e a Educação Física permitem que as crianças interajam com culturas e formas de estar diferentes aprendendo a lidar com as mesmas de forma a que seja construída uma aprendizagem conjunta.

Assim, para a Formação Pessoal e Social ser desenvolvida através da Educação Física, é necessário o trabalho de equipa, trabalhar em conjunto para um objetivo comum, esperar a sua vez para participar, ser perseverante na realização de exercícios que se vão

complexificando à medida que a criança vai alcançando os objetivos propostos, mesmo quando os exercícios são realizados individualmente estes podem promover a autoconfiança da criança, pois ela conforme vai realizando as tarefas vai se sentindo cada vez mais confiante para se propor a novos desafios.

Contributos e implicações da intervenção no desenvolvimento da profissionalidade

Como futura profissional o meu percurso académico tem-se vindo a desenvolver, apesar de alguns estágios não terem corrido da melhor forma, sinto que este último, permitiu desenvolver o meu potencial, verifiquei algumas falhas da minha parte, a nível de planificações, no sentido em que não me sinto plenamente autónoma, para que a planificação possa estar no seu melhor, no entanto visio melhorar cada vez mais este aspeto.

Considero que este estágio me permitiu crescer e realizar aprendizagens que em outros locais não teriam sido possíveis, foi possível ir mais além do que até aqui, senti-me acompanhada e desafiada pela profissional que me acompanhou e orientou, bem como pela docente responsável.

Considero ainda que embora já tivesse conhecimento da importância da Área da Formação Pessoal e Social para o desenvolvimento de um grupo, este estágio e consecutiva elaboração deste relatório, fizeram-me olhar para a respetiva área de uma perspetiva diferente, isto é, de forma mais profunda tentando compreender melhor na prática qual a influência desta na rotina de um grupo, e quais os seus contributos para o desenvolvimento do mesmo.

Ao longo do tempo de observação consegui compreender, que embora a área da Formação Pessoal e Social seja uma área importante no desenvolvimento de um grupo e que a mesma está implícita nos contextos e currículos que o educador orienta, esta tem as suas especificidades, particularmente por que se ou seja encontra enquadrada nas demais áreas, embora considere que os conteúdos desta área possam ser trabalhados *per se* de forma mais organizada e estruturada.

Como futura profissional, tenciono, continuar a realizar formações, que me permitam estar atualizada e desenvolver novas técnicas que estimulem o grupo com quem futuramente estarei, de forma a que a formação inicial não seja questionada pelos locais onde me encontrarei.

A meu ver, e avaliando, não alterava nada no meu percurso académico e no estágio, pois foram as correções construtivas, as conversas, que me fizeram chegar onde estou, tornar-me uma futura profissional mais competente, que sirva de inspiração a outros, que apesar das dificuldades seguir em frente e não desistir dos sonhos é o principal.

Referências Bibliográficas

(s.d.). Obtido em 8 de Março de 2017, de <http://www.regeusp.com.br/arquivos/C03-art06.pdf>

Bandet, J., & Sarajanas, R. (1972). *Técnicas de Educação- A criança e os Brinquedos*. (M. M. Tinoca, Trad.) Casternan, S.A.

Bertrand, Y. (2001). *Teorias Contemporâneas da Educação* (2ª ed., Vol. 4). (I. Piaget, Ed., & A. Emílio, Trad.) Horizontes Pedagógicos.

Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Bogdan Biklen Investigação Qualitativa em Educação*. (P. E. LDA., Ed.) Obtido de http://www.academia.edu/6674293/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_em_educacao

Bondioli, A., Savio, D., Querzé, A., Selmi, L., Rilei, P., & D'Alfonso, F. (2013). *Participação e Qualidade em Educação da Infância*. (L. E. Fritoli, Trad.) UFPR.

da Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar*. (M. d. Educação, Ed.) Portugal .

Duffy, B. (2004). Capítulo 9- Encorajamento o Desenvolvimento da criatividade. In I. S. Blatchford, *Manual de Desenvolvimento Curricular Para a Educação de Infância* (pp. 151-160). Texto Editores.

Folque, M. d. (2014). *O Aprender a Aprender no Pré-Escolar: O Modelo Pedagógico do Movimento da escola Moderna* (2ª ed.). Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohman, M., & Wikart, D. P. (2007). *Educar a Criança* (4ª ed.). (H. Á. Marujo, & L. M. Neto, Trads.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian .

Hohmann, M., & Weikart, D. P. (1997). *Educar a criança* . Coimbra , Portugal: Fundação Caloust Gulbenkian.

Hohmann, M., Banet, B., & Weikart, D. P. (1995). *A criança em Acção* (4ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Leitão, M. d., Pires, I. V., Palhais, F., & Gallino, M. J. (1993). *Da criança ao aluno - Um itinerário Pedagógico Ensinar é investigar* (1ª ed., Vol. I). Costa & Valério, Lda.

Lourenço, O. M. (1996). *Educar Hoje crianças para o Amanhã* (Vol. 10). Porto: Porto Editora.

Martins, G. d. (1991). *Escola de Cidadãos*. Lisboa: Editorial Fragmentos,Lda.

O começo da vida [Filme].

Pedro, A. P. (2002). Capítulo 6-Perspectivas e Tendências da Educação em Valores em Portugal-A Promoção da Cidadania e de uma Ética de Participação numa Sociedade Plural. In A. P. Pedro, *Percursos de uma Educação em Valores em Portugal- Influências e Estratégias* (pp. 193-210). Fundação Calouste Gulbenkian.

Pedro, A. P. (2002). *Percursos de uma Educação em Valores em Portugal- Influências e Estratégias*. Fundação Calouste Gulbenkian- Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Pinheiro, V., Costa, A., Joel, M., & Sequeira, P. (Agosto de 2008). *A importância do desporto na vida dos jovens. Uma explicação para os pais* .

Posse, R., & Melgosa, J. (2006). *A Criança- A Arte de Saber Educar* (1ª Portuguesa ed.). (M. A. Santos, Trad.) Madrid, Espanha: Editorial Safeliz,S.L.

Quintanilha, A., Costa, A., Fortuna, C., Sampaio, D., Grilo, E., Velho, G., et al. (2002). *cruzamento de saberes e aprendizagens sustentáveis*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Sanches, I. R. (1996). *Necessidades Educativas Especiais e Apoios e Complementos Educativos no Quotidiano do Professor* (Vol. 11). Portugal : Porto Editora,LDA.

Tavares, J. (1996). *Uma Sociedade que aprende e se Desenvolve- Relações Inter Pessoais* (Vol. 2). Porto: Porto Editora, LDA.

Vayer, P., & Destrooper, J. (1976). *A dinâmica da Acção Educativa-Para a Infância, Normal e/ou Inadaptada* (2ª ed., Vol. 2). (I. Piaget, Ed., J. A. Fernandes, & M. d. Fernandes, Trads.) Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

Zabalza, M. A. (1998). Capítulo 3- Os Dez Aspectos-Chave de uma Educação Infantil de Qualidade. In M. A. Zabalza, *Qualidade em Educação Infantil* (pp. 49-92). Artmed Editora .

Apêndices

Planificações das atividades

2ª Planificação 23/11/2016

Faixa etária: 3/4/5 e 6 anos

| Áreas de conteúdo | Objetivos de aprendizagem | Estratégias/ Atividades | Recursos Humanos/Materiais | Tempo | Crítérios de avaliação |
|---|---|---|---|-------------------|---|
| <p>Área da expressão e comunicação Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita</p> <p>Área da formação pessoal e social</p> | <p>Desenvolver e utilizar novo vocabulário -</p> <p>-Compreender que o seu bem-estar é importante</p> <p>-Saber cuidar de si e do seu bem-estar</p> | <p>Leitura da História "os Legumes da Horta"</p> | <p>- Livro "Os legumes da Horta"</p> <p>-Educadora cooperante</p> <p>-Estagiária</p> | <p>10 Minutos</p> | <p>- A criança é capaz de resolver conflitos de forma autónoma</p> <p>- A criança expressa-se de forma clara</p> <p>-A criança diz o que pensa formulando ideias e opiniões.</p> <p>- A criança é capaz de esperar a sua vez para participar.</p> |
| <p>Área da expressão e comunicação Domínio da Educação Física</p> | <p>-Desenvolver a coordenação motora.</p> <p>-Mobilizar o corpo com precisão e coordenação</p> <p>-Desenvolver a capacidade de equilíbrio</p> | <p>Percurso de movimentos (deslocamentos e equilíbrios)</p> | <p>-Sala de atividades/ginásio</p> <p>-Rádio</p> <p>-Crianças</p> <p>-Educadora cooperante</p> <p>-Estagiária</p> <p>-Arcos</p> <p>-Banco sueco</p> <p>-pinos</p> | <p>30 Minutos</p> | <p>-Controla voluntariamente e de forma coordenada os seus movimentos.</p> <p>-Desenvolve as suas relações sociais</p> |

4ª Planificação 06/01/2017

Faixa Etária 3/4/5 e 6 anos

| Áreas de conteúdo | Objetivos de aprendizagem | Estratégias/ Atividades | Recursos Humanos/Materiais | Tempo | CrITÉrios de avaliação |
|--|---|-------------------------|---|------------|---|
| <p>Área da expressão e comunicação Domínio da Dança</p> <p>Área da formação pessoal e social</p> | <p>-Desenvolver o sentido rÍtmico</p> <p>-Compreender que o seu <u>bem estar</u> é importante</p> <p>-Saber cuidar de si e do seu bem-estar</p> | Dança | <p>-Educadora cooperante</p> <p>-Estagiária</p> | 20 Minutos | <p>-A criança tem prazer em expressar-se de forma rÍtmica através do corpo.</p> <p>-A criança é capaz de realizar seqüências de movimento dançado, de forma coordenada</p> <p>- A criança é capaz de resolver conflitos de forma autónoma</p> <p>- A criança expressa-se de forma clara</p> <p>-A criança diz o que pensa formulando ideias e opiniões.</p> |
| <p>Área da expressão e comunicação Domínio da Educação Física</p> | <p>-Desenvolver a coordenação motora.</p> <p>-Mobilizar o corpo com precisão e coordenação</p> <p>-Desenvolver a capacidade de equilíbrio</p> | | <p>-Sala de atividades</p> <p>-Rádio</p> <p>-Crianças</p> <p>-Educadora Cooperante</p> <p>-Estagiária</p> <p>-Musica <i>Corrida Olímpica</i> (panda e os caricas)</p> | | <p>-Controla voluntariamente e de forma coordenada os seus movimentos.</p> <p>-Desenvolve as suas relações sociais</p> |

| Áreas de conteúdo | Objetivos de aprendizagem | Estratégias/ Atividades | Recursos Humanos/Materiais | Tempo | CrITÉrios de avaliação |
|---|---|--|--|----------------------|---|
| <p>Área da Formação Pessoal e Social</p> <p>Área da Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio da Educação Física</p> | <p>-Compreender e Saber cuidar de si e do seu bem-estar</p> <p>-Valorizar e reconhecer a sua cultura familiar</p> <p>-Desenvolver a coordenação motora.</p> <p>-Mobilizar o corpo com precisão e coordenação</p> <p>-Desenvolver a capacidade de equilíbrio</p> | <p>Sessão jogos e brincadeiras e tradições com as famílias</p> | <p>- Sala</p> <p>-Crianças</p> <p>-Educadora Cooperante</p> <p>-Estagiária</p> <p>-Famílias</p> <p>-Pião</p> <p>-Jogo do galo</p> <p>-Jogo da macaca</p> <p>-Giz</p> <p>-Jogo do arco</p> <p>-Áreas da sala</p> <p>-Lenço</p> <p>-Berlindes</p> <p>-Rádio</p> <p>-CD</p> | <p>40/50 Minutos</p> | <p>- A criança é capaz de resolver conflitos de forma autónoma;</p> <p>- A criança expressa-se de forma clara;</p> <p>-A criança diz o que pensa formulando ideias e opiniões;</p> <p>-A criança reconhece a sua pertença a diferentes grupos sociais;</p> <p>- Colabora em atividades de pequeno e grande grupo</p> <p>-Demonstra comportamentos de apoio e entreajuda</p> <p>-Controla voluntariamente e de forma coordenada os seus movimentos;</p> <p>-Desenvolve as suas relações sociais;</p> <p>-Demonstra gosto pelas atividades físicas, procurando progredir.</p> |

Grelhas de Avaliação

| Novembro/Dezembro | | | |
|--|--------------|---------------|--------|
| Rodrigo | | | |
| | Poucas vezes | Algumas vezes | Sempre |
| Autonomia | | | |
| -Conhece os materiais disponíveis e apropria-se progressivamente dos mesmos | | x | |
| - Escolhe atividades onde pode adquirir autonomia na utilização dos diversos recursos. | | x | |
| Manifesta os seus gostos e preferências | x | | |
| Revela confiança em experimentar atividades novas | x | | |
| | | | |
| Consciência de si como aprendiz | | | |
| -Revela interesse e gosto por aprender | | x | |
| -Expressa as suas opiniões, preferências e apreciações críticas | x | | |
| -Contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo | | x | |
| -Colabora em atividades de pequeno e grande grupo | | x | |
| -Expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades | x | | |
| Cidadania | | | |
| -Espera pela sua vez na realização de jogos e na intervenção nos diálogos | | x | |
| -Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo, | | x | |
| -Demonstra comportamentos de apoio e ajuda | | x | |
| -Utiliza diferentes recursos de forma cuidada | | x | |
| | | | |
| | | | |

O Rodrigo não demonstra muito interesse em atividades novas, seleciona sempre o mesmo jogo, jogo do trânsito, embora saiba que existem outros jogos e materiais na sala, revela pouca expressão crítica, raramente dá a sua opinião ou formula questões, no entanto responde a algumas perguntas que lhe são feitas maioritariamente com sim ou não, muito raramente formula uma resposta coerente e completa.

O Rodrigo demonstra que não consegue resolver os conflitos de forma autónoma e correta, ou seja, recorre ao adulto para resolver sempre os problemas ou chora até que o adulto tome iniciativa de ir tentar compreender o que aconteceu.

| Dezembro/ Janeiro | | | |
|--|------------------|-------------------|------------|
| Rodrigo Pereira | | | |
| | Pouca s vezes | Alguma s vezes | S empre |
| Autonomia | | | |
| -Conhece os materiais disponíveis e apropria-se progressivamente dos mesmos | | | x |
| - Escolhe atividades onde pode adquirir autonomia na utilização dos diversos recursos. | | x | |
| Manifesta os seus gostos e preferências | | | X |
| Revela confiança em experimentar atividades novas | | x | |
| | | | |
| Consciência de si como aprendiz | | | |
| -Revela interesse e gosto por aprender | | x | |
| -Expressa as suas opiniões, preferências e apreciações críticas | | x | |
| -Contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo | | x | |
| -Colabora em atividades de pequeno e grande grupo | | x | |
| -Expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades | | x | |
| Cidadania | | | |
| -Espera pela sua vez na realização de jogos e na intervenção nos diálogos | | x | |
| -Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo, | | | x |
| -Demonstra comportamentos de apoio e ajuda | | x | |
| -Utiliza diferentes recursos de forma cuidada | | | x |
| | | | |

Nesta fase posterior o Rodrigo apresenta algumas evoluções, já varia a escolha de materiais tanto nas suas brincadeiras como para realização de tarefas, já formula questões e opiniões no entanto apresenta retrocessos quanto à sua concentração em

contexto, pois, brinca com os colegas na hora do acolhimento e algumas das suas intervenções em conversas de grande grupo são descontextualizadas do assunto que está a ser abordado, apresenta ainda desinteresse pelos assuntos abordados.

| Novembro/Dezembro | | | |
|--|------------------|-------------------|------------|
| Sofia | | | |
| | Pouca s vezes | Alguma s vezes | S empre |
| Autonomia | | | |
| -Conhece os materiais disponíveis e apropria-se progressivamente dos mesmos | x | | |
| - Escolhe atividades onde pode adquirir autonomia na utilização dos diversos recursos. | x | | |
| Manifesta os seus gostos e preferências | x | | |
| Revela confiança em experimentar atividades novas | | x | |
| | | | |
| Consciência de si como aprendiz | | | |
| -Revela interesse e gosto por aprender | x | | |
| -Expressa as suas opiniões, preferências e apreciações críticas | x | | |
| -Contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo | | x | |
| -Colabora em atividades de pequeno e grande grupo | | x | |
| -Expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades | x | | |
| Cidadania | | | |
| -Espera pela sua vez na realização de jogos e na intervenção nos diálogos | | x | |
| -Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo, | x | | |
| -Demonstra comportamentos de apoio e entretajuda | | x | |
| -Utiliza diferentes recursos de forma cuidada | | x | |
| | | | |

A Sofia revela pouco à vontade no que refere a uma boa comunicação, apenas comunica quando sente alguma necessidade como ir à casa de banho, revela atenção e interesse quando decorrem os momentos de grande grupo, no entanto não responde de forma completa às questões colocadas apenas responde com sim, não ou permanece em silêncio. É muito apegada ao adulto, pois prefere estar sentada perto do mesmo ou ao pé das pernas do mesmo.

A Sofia recorre ao adulto quando necessita de auxílio para a realização de uma tarefa ou ficha proposta, consegue esperar pela sua vez, revela espírito de entre ajuda, no entanto apenas com os elementos do grupo com quem está mais à vontade e tem uma amizade mais alicerçada, escolhe sempre a mesma área da sala sendo ela a Casinha e o material também é sempre o mesmo a plasticina.

| Dezembro/ Janeiro | | | |
|--|--------------|---------------|--------|
| Sofia | | | |
| | Poucas vezes | Algumas vezes | Sempre |
| Autonomia | | | |
| -Conhece os materiais disponíveis e apropria-se progressivamente dos mesmos | | x | |
| - Escolhe atividades onde pode adquirir autonomia na utilização dos diversos recursos. | | x | |
| Manifesta os seus gostos e preferências | | x | |
| Revela confiança em experimentar atividades novas | | | x |
| | | | |
| Consciência de si como aprendiz | | | |
| -Revela interesse e gosto por aprender | | x | |
| -Expressa as suas opiniões, preferências e apreciações críticas | | x | |
| -Contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo | | x | |
| -Colabora em atividades de pequeno e grande grupo | | x | |
| -Expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades | | x | |
| Cidadania | | | |
| -Espera pela sua vez na realização de jogos e na intervenção nos diálogos | | | x |

| | | | |
|---|--|---|---|
| -Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo, | | x | |
| -Demonstra comportamentos de apoio e entreaajuda | | | x |
| -Utiliza diferentes recursos de forma cuidada | | | x |
| | | | |
| | | | |

Numa fase posterior a Sofia comunica de forma mais eficaz, tem uma participação ativa nas conversas formulando algumas questões, quando se depara com uma atividade desafiante e te alguma dificuldade a Sofia continua a tentar realizar até ser bem sucedida, apresenta escolhas mais variadas relativaente às áreas da sala e materiais, passando por jogos de mesa, área das ciências e da pintura, já demonstra comportamentos de entreaajuda para com todos os elemetos do grande grupo.

| | | | |
|--|------------------|-------------------|------------|
| Novembro/Dezembro | | | |
| Carolina | | | |
| | Pouca s vezes | Alguma s vezes | S empre |
| Autonomia | | | |
| -Conhece os materiais disponíveis e apropria-se progressivamente dos mesmos | | x | |
| - Escolhe atividades onde pode adquirir autonomia na utilização dos diversos recursos. | | x | |
| Manifesta os seus gostos e preferências | | x | |
| Revela confiança em experimentar atividades novas | | x | |
| | | | |
| Consciência de si como aprendiz | | | |
| -Revela interesse e gosto por aprender | | x | |
| -Expressa as suas opiniões, preferências e apreciações críticas | | x | |
| -Contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo | | x | |
| -Colabora em atividades de pequeno e grande grupo | | x | |
| -Expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades | x | | |
| Cidadania | | | |

| | | | |
|---|---|---|--|
| -Espera pela sua vez na realização de jogos e na intervenção nos diálogos | | x | |
| -Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo, | | x | |
| -Demonstra comportamentos de apoio e entreaajuda | x | | |
| -Utiliza diferentes recursos de forma cuidada | | x | |
| | | | |

A Carolina está no início do desenvolvimento da gestão de conflitos, pois a mesma tenta resolver autonomamente os mesmos, apresenta interesse pelos momentos que estão a decorrer em grande grupo ou em pequeno grupo , mostrando respeito pelos outros, coloca o braço no ar sempre que quer falar, sabe esperar a sua vez.

Durante este período de tempo a Carolina revela espírito de entre ajuda e questiona se pode auxiliar os colegas com quem está mais tempo, no entanto o mesmo não se revela quanto aos demais colegas.

| | | | |
|--|------------------|-------------------|------------|
| Dezembro/ Janeiro | | | |
| Carolina | | | |
| | Pouca s vezes | Alguma s vezes | S empre |
| Autonomia | | | |
| -Conhece os materiais disponíveis e apropria-se progressivamente dos mesmos | | | x |
| - Escolhe atividades onde pode adquirir autonomia na utilização dos diversos recursos. | | | x |
| Manifesta os seus gostos e preferências | | | x |
| Revela confiança em experimentar atividades novas | | | x |
| | | | |
| Consciência de si como aprendiz | | | |
| -Revela interesse e gosto por aprender | | | x |
| -Expressa as suas opiniões, preferências e apreciações críticas | | x | |
| -Contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo | | x | |
| -Colabora em atividades de pequeno e grande grupo | | | x |
| -Expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades | | x | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Cidadania | | | |
| -Espera pela sua vez na realização de jogos e na intervenção nos diálogos | | | x |
| -Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo, | | x | |
| -Demonstra comportamentos de apoio e entreaajuda | x | | |
| -Utiliza diferentes recursos de forma cuidada | | x | |
| | | | |

Nesta fase posterior a Carolina apresenta progressos positivos quanto à sua autonomia e confiança em si quando se depara com novos desafios ou tarefas, demonstra espírito de entre ajuda com todos os colegas da sala e muitas vezes tem a iniciativa de ajudar sem perguntar ao adulto se o pode fazer.

A Carolina apresenta progressos quanto à gestão de conflitos pois já tenta conversar com a criança com a qual o problema surgiu e mostrou-se preocupada com o seu bem estar afirmando “Eu não quero estar triste”, sabe esperar pela sua vez no entanto apresenta alguma ansiedade para realizar as tarefas que despertam o seu interesse, formula opiniões críticas e sugere atividades para se realizar em grupo.

Reflexões das atividades

Reflexão dia 24 de Janeiro dia das famílias

O dia começou com a rotina habitual de acolhimento e posteriormente uma conversa sobre o dia que ia decorrer, nomeadamente a ia das famílias à escola, as famílias entraram e sentaram-se, a educadora cooperante apresentou-me e passou-me a palavra tendo eu conduzido a sessão a partir dali, dei os bons dias às famílias, agradecendo a presença, falando o pouco do que temos desenvolvido no contexto. Durante a primeira parte, a apresentação, notei que o grupo sentiu o peso da responsabilidade de estarem com as famílias, pois os elementos que mais destabilizam estavam com postura direita e dançaram sem qualquer brincadeira, após a apresentação convidámos os pais a brincar e jogar connosco, estavam disponíveis alguns jogos tradicionais, como o pião, arcos, berlindes, jogo do galo e dominós, no entanto alguns jogos mais atuais também estavam na sala e foram seleccionados por alguns elementos do grupo para jogarem, mas ao contrário do que eu esperava, os jogos tradicionais despertaram muito mais interesse do grupo, pois apenas pegavam nesses.

Analisando o dia e algumas observações que as famílias fizeram, penso que este momento foi muito aproveitado e que as famílias estavam bastante envolvidas, pois não apresentavam sinais de quererem ir embora, não perguntavam a que hora terminava, não olhavam para o relógio, usufruíram dos momentos que a seu ver são poucos mas que deveriam acontecer com mais frequência.

A nível pessoal foi muito importante, pois pude compreender que embora a teoria fale da importância do envolvimento e participação dos pais, na realidade esta é muito mais significativa e promotora de desenvolvimento e é importante estes momentos serem cada vez mais frequentes, intencionais e envolventes.

Reflexão 20 de Janeiro 2017

Este dia não começou com a rotina habitual de acolhimento, começou com uma criança da minha amostra, a criança S, a perguntar quem pintou os rolos de papel, os rolos são para um jogo a realizar com as famílias no dia 24, o grupo estava entusiasmado e por isso pegou em jogos de mesa e folhas começando a desenhar, posto isto, marcamos o calendário e ensaiamos para a apresentação às salas vermelha e laranja, como ainda era cedo deu se início à experiência de fazer neve, (experiência proposta pela educadora cooperante) penso que não resultou muito bem pois devia ter sido feita anteriormente para depois realizar em contexto, assim como, como a experiência foi feita com sal e água, não se aproximava ao real, não tendo a textura da neve, nem o estado físico da mesma, posto isto colocou-se a experiência no frigorífico para ver se ficava mais consistente e dirigimo-nos para o ginásio para a apresentação, anteriormente no ensaio o grupo brincava, conversava no entanto, na apresentação o grupo manteve a compostura como que se assumisse a responsabilidade de fazer um bom trabalho, apenas uma das crianças a R, começou a fazer palhaçadas para os colegas que estavam a assistir, após apresentação as outras salas foram convidadas a participar e a dançar connosco, penso que foi significativo pois na hora do almoço as salas começaram todas a cantar de forma espontânea.

Reflexão 6 de Janeiro 2017

O dia começou com a rotina habitual de acolhimento, canção dos bons dias, contagem e marcação do calendário, de seguida dei início à sessão de expressão corporal que teve como base a música “Corrida Olímpica” do panda e os caricas.

Penso que a sessão correu bem e o grupo aderiu bem ao que era proposto, e demonstrou entusiasmo e envolvimento pois pediam constantemente para repetir, ao que repetimos a música umas 5 vezes, após este momento o grupo pediu para continuar a ouvir as músicas e com autorização da educadora cooperante acedi ao pedido do grupo.

Enquanto as músicas decorriam “Corrida Olímpica” e as músicas da “Sónia e as Profissões”, estas últimas o grupo já vinha a solicita-las há algum tempo, alguns elementos do grupo cantaram as músicas enquanto trabalhavam e lanchavam, nomeadamente a criança R.PE e S da amostra, que dançavam e cantavam, dizendo “Sara, olha”.

Penso que foi significativo, pois o grupo tem vindo a evoluir relativamente à Formação Pessoal e Social, no esperar pela sua vez, ou entreaajuda, preocupação com o bem-estar do outro etc.

Reflexão dia 23 de Novembro (“Os Legumes da Horta”)

O dia começou com a rotina habitual de acolhimento, canção do bom dia, contagem e marcação do calendário, de seguida procedeu-se à leitura da História “Os legumes da horta”, e de seguida dirigimo-nos ao ginásio para dar início à sessão motora, a mesma consistia em realizar movimentos de deslocamentos e equilíbrios, onde saltavam pelos arcos, rastejavam no banco sueco, e corriam até ao pino, senti o grupo muito disperso, pois não esperavam pela sua vez de participar, a quando o relaxamento não estavam sossegados, penso que teria corrido melhor se o grupo tivesse tido um tempo para correr livremente pelo espaço, bem como a leitura da História no ginásio onde se ia realizar o resto da atividade, no entanto o grupo questionou quando voltaríamos para o ginásio, o que me fez refletir sobre o facto de eles gostarem deste género de momentos.

Categorização

| Categorias | Categorização |
|------------|--|
| Autonomia | -Criança ajuda outra a executar uma tarefa sem eu pedir (Carolina-fotografia+ observação+ diário de bordo) -Escolha de materiais que promovam o seu desenvolvimento |

| | |
|-------------------|--|
| | <p>(fotografia) -Sofia tenta escrever o seu nome sem ajuda (Diário de Bordo + Observação) -Sofia marca a presença sozinha. (Observação + diário de bordo)</p> |
| <p>Comunicar</p> | <p>-“Vou ter saudades” (Sofia- diário de bordo) -“Gosto de ti” (Carolina e Sofia- diário de bordo) -Questionam se podem tirar fotografia comigo (Sofia e Rodrigo- Diário de Bordo) - “Sara, podes tirar fotos? É que somos amigas” (Carolina- Fotografia + Diário de Bordo) - Sofia questiona “Pinteí só um porquê?” (Diário de Bordo) -Criança sente saudades dos pais e pede para fazer um desenho para eles (Sofia - Diário de Bordo + observação) -No inicio não falava muito, no final já comunica algumas das suas ideias, opiniões e formula algumas questões (Rodrigo)- (Grelhas de avaliação+ observação) -No inicio não sabia dizer o que mais gostava de fazer no final já o conseguia fazer e justificar o porquê (Carolina)- (Grelhas de avaliação+ observação) - No inicio a Sofia não era muito comunicativa, no final já formulava opiniões e ideias e comunicava-as aos colegas. (Grelhas de avaliação+ observação) -“Oh Sara, gosto de ti”- Rodrigo (Diário de bordo)</p> |
| <p>Entreajuda</p> | <p>- Criança conforta outra, quando esta chora (Diário de Bordo + Fotografia) - Crianças explicam umas às outras como se joga e mostram como aplicar (Diário de Bordo + fotografia) - Crianças perguntam se podem ajudar os que tem mais dificuldade (Carolina- Diário de Bordo) -Carolina ensina como se deve arrumar a área da casinha à Sofia. (Diário de Bordo+Observação)</p> |

| | |
|-----------------------------|--|
| <p>Cidadania</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Criança relembra as regras da sala “Não se esqueçam, está ali as regras” (Rodrigo- Diário de Bordo) -No início ajudava apenas alguns colegas, os que lhe eram mais próximos, no final já ajudava todos os colegas (Sofia) (grelhas de avaliação e observação) - A criança S desenvolveu a capacidade de esperar pela sua vez de falar. (Grelhas de avaliação+ observação) - Numa fase inicial o Rodrigo aprendeu a esperar pela sua vez, no entanto houve alguns momentos que o mesmo não sucedeu numa fase posterior. (Grelhas de avaliação+ observação) -“Gosto de brincar com os caracóis porque fazem cócegas, e temos de ter cuidado para eles não se aleijarem” (Carolina),- (Gravação áudio) -Criança Rodrigo menciona quais as atitudes erradas que não e deve ter com os colegas (Diário de bordo + gravação áudio) -Carolina indica formas de resolver situações de conflito “Conversar e fazer as pazes” (diário de Bordo + gravação áudio) |
| | <ul style="list-style-type: none"> - Grupo de joelhos numa posição elevada, falando uns por cima dos outros, a gritar diante de uma experiência (Carolina- Diário de Bordo + fotografia) -Carolina e Sofia, colocam cadeiras como no acolhimento (onde eu e a Educadora Cooperante nos sentamos) e começam a simular os respetivos papéis. (Diário de Bordo + Observação + Fotografia) -criança Rodrigo e Sofia cantam as musicas da sessão de Educação Física (Corrida Olimpica)- (Diário de Bordo + Observação) |
| <p>Interesse/Motivações</p> | <ul style="list-style-type: none"> - O grupo de crianças de faixa etária mais avançada, Carolina, observa, questiona formulando opiniões e demonstrando interesse pelo que está a acontecer, as faixas etárias mais baixas não Sofia(-Diário de Bordo + Fotografia) - Sofia, Carolina e Rodrigo |

| | |
|--|---|
| | <p>demonstram mais interesse em jogos tradicionais àqueles que já conhecem (Diário de Bordo + Observação, fotografia)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Criança tem dificuldades em saltar ao pé-coxinho mas continua a tentar (Sofia- Observação + Diário de Bordo) -Crianças S, RP estavam dispersas e sem conseguir seguir instruções (Diário de Bordo + observação) -Rodrigo questiona se é possível fazer um projeto sobre os bombeiros (Diário de Bordo) |
| <p>Formas de desenvolver a Formação Pessoal e Social</p> | <ul style="list-style-type: none"> -“Importante dedicar tempo para brincar” (Observação oral de um pai + Diário de Bordo) - Conversas curtas com bastante distração (Fotografia + vídeos) -“ É importante estar com as crianças” (observação de um pai + diário de Bordo) -“Quando os pais vem outra vez?” (Carolina- Diário de Bordo) - Pais brincam com crianças que não têm familiares presentes (Observação) |